



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**Cláudia Filipa de Freitas Aguiar**

**ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM PEDIATRIA:  
UMA ESTRATÉGIA PARA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO**

**Florianópolis**

**2018**

**Cláudia Filipa de Freitas Aguiar**

**ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM PEDIATRIA:  
UMA ESTRATÉGIA PARA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina: Trabalho de conclusão de curso II (INT5182) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Prof Dr Jane Cristina Anders

**Florianópolis**

**2018**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Aguiar, Cláudia Filipa de Freitas  
ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM PEDIATRIA: : UMA  
ESTRATÉGIA PARA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO / Cláudia Filipa de  
Freitas Aguiar ; orientadora, Jane Cristina Anders, 2018.  
60 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

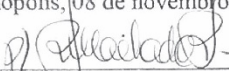
1. Enfermagem. 2. Terapia Assistida por Animais.. 3.  
Enfermagem Pediátrica.. 4. Criança.. 5. Adolescente. I.  
Anders, Jane Cristina. II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Graduação em Enfermagem. III. Título.

Cláudia Filipa de Freitas Aguiar

**ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM PEDIATRIA:  
UMA ESTRATÉGIA PARA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO**

O presente Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) foi julgado adequado e aprovado, em 08 de novembro de 2018, como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro de pela Universidade Federal de Santa Catarina.

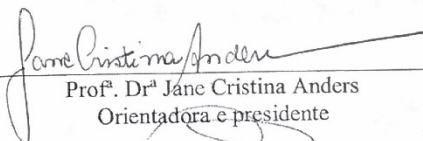
Florianópolis, 08 de novembro de 2018



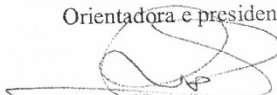
Prof. Dr. Jefferson Rodrigues

Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem

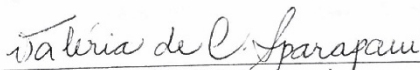
**Banca Examinadora**



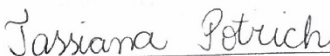
Prof. Dr.ª Jane Cristina Anders  
Orientadora e presidente



Prof. Dr.ª Maria Paula Mellito da Silveira  
Membro efetivo



Prof. Dr.ª Valéria Sparapani  
Membro efetivo



Prof. Dda. Tassiana Potrich  
Membro efetivo

## **Dedicatória**

Com amor, para Achilles e Spock.

Um me ensinou o poder do amor entre pessoas.

O outro me ensinou como o poder do amor de um animal pode curar as dores da alma.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que me concedeu o dom da vida, as oportunidades e a força necessária para enfrentar as dificuldades em meu caminho e me permitiu estar onde me encontro agora.

Agradeço ao meu marido, meu companheiro, que desde o início me incentivou a me reinventar e perseguir um novo objetivo de vida, quando achei que meu limite já tinha sido atingido. Ele que me acompanhou durante esta caminhada, sendo paciente, sendo meu porto seguro, sendo uma referência de vida, me estimulando a ser uma pessoa sempre melhor, impactando diretamente em minha personalidade como enfermeira. Ele que abdicou de tanto para que eu pudesse estar aqui e agora, e eu espero poder retribuir cada pedacinho desta dedicação a cada paciente ao qual prestar meu cuidado e atenção.

Nosso cão Spock não poderia deixar de ser citado neste momento, pois foi minha inspiração para realizar trabalhos voluntários levando esse amor incondicional que somente um animal pode proporcionar, fazendo a diferença na vida de tantas pessoas, a principal motivação para a realização deste estudo.

Aos meus colegas da ONG Patas do Bem, que me proporcionaram todas as lindas experiencias como voluntária, e participaram ativamente para a concretização deste trabalho.

Agradeço também aos meus queridos amigos. Não nascemos nem fomos criados juntos, mas escolhemos estar unidos na caminhada da vida, nos apoiando nos momentos mais difíceis e repartindo as nossas vitórias. Agradeço profundamente a todos vocês.

Gostaria de citar em especial três pessoas: Luiza, Érica e Guilherme.

Lu e Érica, as duas estiveram comigo durante toda a minha graduação, e mesmo diante de obstáculos gigantescos, encerramos esta etapa unidas. Agradeço por terem sido tão compreensivas em momentos em que eu nem sabia que precisava desta compreensão. Por terem acalentado meu coração quando ele precisava de apenas um abraço. De se fazerem presentes.

Gui. Meu amigo, irmão. Agradeço por todos os momentos de apoio, de paciência, de suporte. Muitas vezes você foi minha âncora quando eu tentava me perder em um oceano de incertezas, minha bússola durante as tempestades. Agradeço pela tua amizade. Pelo teu carinho. Pela tua presença da minha vida.

À minha professora orientadora Jane Cristina Anders, que esteve comigo mesmo antes de iniciar meu trabalho de conclusão, compartilhando comigo todos os seus conhecimentos, sempre de maneira paciente e acolhedora.

Obrigada a todos que de alguma maneira estiveram envolvidos para a realização deste trabalho, pela confiança mesmo diante das incertezas. Obrigada a todas as crianças, adolescentes e acompanhantes que se fizeram presentes durante esta pesquisa, compartilhando seus pensamentos e percepções.

AGUIAR, Cláudia Filipa de Freitas. Atividades assistidas por animais em pediatria: uma estratégia para humanização do cuidado. 2018. 60p. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup> Jane Cristina Anders

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As Atividades Assistidas por Animais (AAA) se caracterizam por visitação de animais a um determinado local, com intenção de promover a recreação e a distração pelo convívio entre animais e pessoas. A hospitalização pode representar para a criança e ao adolescente uma experiência traumática e que muitas vezes é manifestada pela ansiedade e pelo medo diante do ambiente desconhecido e ameaçador. Diante destas questões, buscam-se proporcionar um cuidado humanizado, ou atraumático. Sendo assim o Programa de Humanização Hospitalar incentiva a busca de estratégias inovadoras para a humanização do cuidado destacando-se dentre elas as Atividades Assistidas por Animais. **OBJETIVO GERAL:** Descrever a percepção dos pais e/ou responsáveis por criança e adolescente internados em uma unidade hospitalar acerca das Atividades Assistidas por Animais no hospital. **MÉTODO:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado com 24 pais e/ou responsáveis de crianças hospitalizadas na Unidade de Internação Pediátrica do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturada e análise temática para tratamento e análise dos dados. **CUIDADOS ÉTICOS:** Estudo está fundamentado através dos preceitos éticos determinados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos, especialmente no que se refere à autonomia, anonimato, sigilo, beneficência, não maleficência e justiça social. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da referida instituição e obteve parecer favorável com o número 2.595.074, sob o CAEE 82421718.0.0000.0121. **RESULTADOS:** Foi identificada uma categoria: Atividades Assistidas por Animais: um novo recurso para o ambiente hospitalar, aprofundada em duas subcategorias: algo singular e positivo que traz benefícios: uma atividade possível no hospital. As Atividades Assistidas por Animais é uma estratégia inovadora e fomentada pela Estratégia Nacional de Humanização (PNH) para o ambiente hospitalar. Alguns aspectos positivos em relação a presença dos animais no âmbito hospitalar mostram que os animais re-significam um ambiente que muitas vezes gera dor e sofrimento, com normas e rotinas rígidas, para um que possibilita alegria, prazer e relações sociais, oportunizando assim a criação de um espaço saudável e acolher. Por outro lado, estas atividades geraram estranhamento pelo fato de ser realizada no hospital e ao informar os pais e/ou responsáveis sobre o rigor do protocolo para realizar as visitas com os animais, estes mostraram-se apoiadores e receptivos para esta atividade. Pode-se concluir que as Atividades Assistidas por Animais, no contexto estudado, revelam uma estratégia que pode ser explorado, incentivado e implementado em unidades pediátricas. Ressalta-se que apresenta um baixo custo e com um mínimo de risco, desde que sejam seguidas as recomendações de segurança, tornando-se uma estratégia aplicável e positiva, contribuindo para o bem-estar da criança, do adolescente e sua família e é uma atividade possível para o hospital.

**Palavras-chave:** Terapia Assistida por Animais. Enfermagem Pediátrica. Hospitalização. Criança. Adolescente. Humanização da Assistência.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AAA: Atividades Assistidas por Animais  
CEPON: Centro de Pesquisas Oncológicas  
HU: Hospital Universitário  
IAA: Intervenções Assistidas por Animais  
TAA: Terapia Assistida por Animais  
ONG: Organização Não Governamental  
PNH: Política Nacional de Humanização

## **LISTA DE QUADROS E TABELAS**

Quadro 1 - Estratégia PICO para desenvolvimento de pergunta de pesquisa. ....	15
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	14
1.2 PERGUNTA DE PESQUISA.....	14
1.3 PRESSUPOSTO .....	15
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>16</b>
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>17</b>
3.1 A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO ÂMBITO HOSPITALAR.....	17
3.2 OS ANIMAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO .....	19
3.3 ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS NO CONTEXTO PEDIÁTRICO HOSPITALAR.....	23
<b>4 MÉTODO .....</b>	<b>25</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	25
4.2 CENÁRIO DO ESTUDO .....	25
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO .....	26
4.4 COLETA DOS DADOS .....	26
4.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4.6 ASPECTOS ÉTICOS .....	28
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: PERCEPÇÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS .....	31
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>51</b>
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	52
APÊNDICE B –ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	56
<b>ANEXO.....</b>	<b>57</b>
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....	58

ANEXO B - PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	61
---	----

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização representa para muitas pessoas uma experiência traumática e estressante e que muitas vezes é manifestada pela ansiedade e pelo medo diante do ambiente desconhecido e ameaçador, em especial para as crianças e os adolescentes. Desta forma, a equipe de saúde tem um papel importante para de tornar tal processo menos traumático, empregando estratégias que beneficiem as crianças, os adolescentes e sua família, através de cuidados individualizados e humanizado (ICHITANI et al., 2016a; KAWAKAMI; NAKANO, 2002; KOBAYASHI et al., 2009).

Sendo assim, na busca por um atendimento mais digno e humanizado, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) propõe que um conjunto de ações integradas, com intenção de mudança da visibilidade e percepção do padrão de assistência hospitalar ao usuário em instituições públicas do país, de forma a melhorar a qualidade e a eficácia dos serviços prestados. Tem como objetivo o aprimoramento das relações entre profissionais de saúde e usuários, além da integração entre a própria equipe e ainda do hospital e a comunidade aonde se insere, valorizando a dimensão humana subjetiva. O PNHAH visa uma requalificação dos hospitais públicos, que podem vir a se tornar organizações mais modernas, dinâmicas e solidárias, gerando condições que atendam as expectativas de seus gestores e comunidade (BRASIL, 2001).

Tendo tais objetivos em mente, diversas instituições de saúde do país buscam desenvolver formas alternativas e inovadoras para humanizar sua assistência ao paciente hospitalizado, e dentre estas ações podemos destacar as Atividades Assistidas por Animais - AAA (KOBAYASHI et al., 2009).

Segundo Dotti (2014, p. 586) o conceito de AAA “envolve a visitação, recreação e distração por meio do contato dos animais com as pessoas”, sendo uma atividade com grande potencial para se tornar uma Terapia Assistida por Animais - TAA, na qual é uma atividade sistematizada e incorporada como tratamento complementar.

No Brasil, o primeiro registro da utilização de animais como recurso terapêutico foi da médica psiquiatra Nise da Silveira, no início da década de 50, que utilizava de cães e gatos na instituição onde atuava, como forma de tratamento de pacientes com transtornos psiquiátricos (SANTOS; SILVA, 2004).

Na última década este vem sendo um assunto crescente, e vem se mostrando como uma ferramenta capaz de proporcionar uma melhora significativa da saúde mental dos pacientes em

que as AAA ou TAA foram aplicadas, melhorando a comunicação, auto estima e capacidade para assumir responsabilidades. As interações sociais também são favorecidas para os pacientes participantes de tais atividades (KAWAKAMI; NAKANO, 2002).

As atividades ou terapia assistidas por animais podem ser aplicadas em variadas faixas etárias e diferentes locais, incluindo hospitais, ambulatórios, casas de repouso, escolas, clínicas de fisioterapia e reabilitação, etc. Os animais selecionados para tal variam entre si, desde que tenham o perfil adequado para a realização do trabalho. O cão vem sendo o principal animal presente para este tipo de atividades devido a sua afeição natural pelo ser humano, facilidade de adestramento e maior aceitação por uma parcela da população (KAWAKAMI; NAKANO, 2002).

A AAA ou TAA podem ser consideradas um recurso terapêutico importante aliado da humanização, pois, proporciona a descontração do clima tenso geralmente presente no ambiente hospitalar, bem como diminui o estresse da hospitalização, melhorando o humor as relações interpessoais e facilitando a comunicação, além de contribuir para a diminuição no tempo de hospitalização (ALMEIDA, 2014; GRUPO DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO DO HOSPITAL SÃO PAULO, [s.d.]; KOBAYASHI et al., 2009).

A utilização do estímulo sensorial do tato associado a presença e interação dos animais pode auxiliar na recuperação da autoestima e da sensibilidade, bem como contribuir para a reintegração social por meio do contato com animais. As sessões com animais, tem demonstrado resultados positivos em relação as crianças hospitalizadas, demonstrando uma melhora na socialização, distração durante procedimentos dolorosos, diminuição da dor, companhia e lembranças de casa durante o processo de hospitalização, trazendo uma sensação de segurança e familiaridade às crianças (ALMEIDA, 2014; DOTTE, 2014; ICHITANI et al., 2016a; KAWAKAMI; NAKANO, 2002).

Além dos benefícios gerais, podem-se destacar outros específicos: aperfeiçoar as habilidades motoras finas; o equilíbrio de sustentar-se; a melhora na adesão ao tratamento e na interação entre equipe de saúde; no aumento da interação verbal entre os membros do grupo; a melhora das habilidades de atenção; na recreações e lazer; na melhora da autoestima; na redução do sentimento de solidão e da ansiedade; no aperfeiçoamento do conhecimento dos conceitos de tamanho e cor; melhora na motivação para o envolvimento em atividades em grupo (SILVEIRA; SANTOS; LINHARES, 2011).

Existem relatos que estes recursos terapêuticos também tem um resultado positivo em relação a melhora do padrão cardiovascular, diminuição da pressão arterial e níveis de colesterol; aumento da concentração plasmática de hormônios como ocitocinas, endorfinas,

prolactinas, dopaminas e diminuição da concentração plasmática de cortisol, contribuindo de forma geral para a sensação de bem estar do paciente (KOBAYASHI et al., 2009).

Apesar dos reconhecidos e comprovados benefícios aos assistidos pelas AAA ou TAA, alguns inconvenientes associados a animais podem estar presentes durante as sessões, como as mordidas, as alergias e/ou as zoonoses. Desta forma, com a intenção de evitar tais eventos indesejados é necessário que ocorram capacitações periódicas entre os tutores dos animais, reavaliações regulares da saúde física e mental dos animais associada a um protocolo rigoroso e estabelecido para atuação hospitalar (SILVEIRA; SANTOS; LINHARES, 2011).

Com relação aos riscos de infecção hospitalar, estudos mostraram ser mais comum que essas ocorram por meio de visitantes humanos do que por animais, quando devidamente limpos e imunizados. Em instituições hospitalares onde a atuação dos animais se dá de forma regular há mais de cinco anos, estudos concluíram que o número de infecções se manteve inalterado durante o período de visita dos animais (KHAN et al., 2000; KOBAYASHI et al., 2009; MMWR /CDC RECOMM REPORTS, 2003).

Atualmente algumas instituições especializadas oferecem as Atividades Assistidas por Animais. Assim, destaca-se as atividades realizadas pelas Patas do Bem – animais de terapia. Esta é uma Organização não Governamental (ONG) que realiza suas atividades desde 2009, na cidade de Florianópolis/SC, a qual a pesquisadora integra como voluntária com seu cão. No início tinha a denominação de Instituto Cão Amigo - Florianópolis, como um ramo do Instituto Cão Amigo de Curitiba/PR. Após sete anos de parcerias e trocas e experiências, as instituições decidiram seguir independentes, na qual passou a receber a nova denominação.

A associação se configura como uma Instituição de Direito Privado, de natureza associativa, sem fins lucrativos ou econômicos para seus sócios; sendo regida por Estatuto próprio e Legislação pertinente, que a caracteriza como uma ONG. Sua missão é melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio de atividades lúdicas, motivacionais e por vezes educativas assistidas por animais e ser uma organização referência na área, buscando sempre o aperfeiçoamento dos trabalhos realizados, além de incentivar o trabalho voluntário e colaborar com pesquisas e estudos relacionados com os benefícios do contato entre animais e humanos. Para isso veem desenvolvendo essas atividades em lares de crianças, asilos, hospitais, escolas especiais e regulares (PATAS DO BEM - ANIMAIS DE TERAPIA, 2017)

As entidades que contam com as visitas dos animais terapeutas da ONG Patas do Bem são a Casa Lar de Coqueiros, a Casa Lar Emaús, Asilo Irmão Joaquim, o Centro de Pesquisas Oncológicas – CEPON desde 2010 e em 2018 foi iniciada na Unidade de Internação Pediátrica do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU) da Universidade

Federal de Santa Catarina (UFSC). As visitas são configuradas de forma a acontecerem quinzenalmente e em torno de uma hora de duração. Os animais que realizam as atividades, assim como seus tutores, passam por processos de seleção e capacitações periodicamente realizadas (PATAS DO BEM - ANIMAIS DE TERAPIA, 2017) (PATAS DO BEM - ANIMAIS DE TERAPIA, 2017) (PATAS DO BEM - ANIMAIS DE TERAPIA, 2017). A saúde dos animais é atestada regularmente por veterinários, e, são realizados também esquemas pré-estabelecidos de vermifugação e desparasitação, e posteriormente registrados para repasse e registro junto aos diretores das entidades assistidas. Nos casos de animais com atuação hospitalar, é exigido ainda que o tutor realize capacitação específica, com objetivo de aprender o protocolo especial para esta atividade (PATAS DO BEM - ANIMAIS DE TERAPIA, 2017).

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Com a experiência de tutora de animais por 20 anos e também como tutora voluntária na ONG Patas do Bem – animais de terapia há 3 anos, nas atividades desenvolvidas com os animais pude perceber grandes melhorias relacionadas a interação social, ao alívio de stress, ao aumento da relação de confiança nos tutores voluntários e seus animais, no aumento autoestima das crianças, bem como na melhora da autonomia das mesmas.

Motivada por esta vivência e sustentada através de revisão de literatura me foi despertado o desejo de aprofundar o conhecimento sobre esta prática no meio hospitalar pediátrico, com intuito de olhar para os seus benefícios como recurso terapêutico. Tendo em vista, ainda que este estudo é inédito dentro do âmbito do Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC), e que pode ser pioneiro no desenvolvimento de uma nova abordagem para a humanização da assistência pediátrica e contribuir para o desenvolvimento de uma estratégia assertiva e inovadora. Ainda o tema é atual e relevante, porém pouco explorado no Brasil, ilustrando a necessidade de aprofundamento em pesquisas científicas.

### 1.2 PERGUNTA DE PESQUISA

A questão norteadora deste projeto de pesquisa foi desenvolvida segundo método PICO, sendo este um modelo recomendado para simplificar a construção da pergunta de pesquisa e auxiliar o processo de pesquisa bibliográfica de forma objetiva estruturada. Neste modelo a pergunta é concebida por 4 elementos, conforme quadro 1 (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).



Quadro 1 - Estratégia PICO para desenvolvimento de pergunta de pesquisa.

<b>P</b>	<b>População</b>	<b>Crianças e adolescentes hospitalizados;</b>
<b>I</b>	<b>Intervenção</b>	<b>Atividades Assistidas por Animais;</b>
<b>C</b>	<b>Comparação</b>	<b>Experiência da hospitalização antes e depois da visita dos animais</b>
<b>O</b>	<b>Resultado</b>	<b>Experiência de hospitalização em um ambiente mais alegre e receptivo pelo contato com os animais</b>

Fonte: autora.

Sendo assim, obteve-se a seguinte pergunta:

As Atividades Assistidas por Animais são uma estratégia que pode amenizar os efeitos negativos da experiência de hospitalização da criança e/ou adolescente?

### 1.3 PRESSUPOSTO

As Atividades Assistidas por Animais (AAA) configuram-se em uma estratégia de humanização do cuidado que ameniza o impacto negativo do processo de hospitalização de crianças e adolescentes.

## **2. OBJETIVOS**

Descrever a percepção dos pais e/ou responsáveis sobre a experiência vivenciada pela criança e/ou adolescente em relação as Atividades Assistidas por Animais no hospital.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura narrativa se constitui basicamente da análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas a partir da interpretação e análise crítica pessoal do autor que a realiza. Tais revisões apresentam diversas finalidades, dentre elas a produção de novas pesquisas, a promoção de fundamentos para o desenvolvimento de inovações para a prática clínica, e ainda, como desenvolvimento de pesquisas avançadas. Sendo assim, os passos para sua realização são compostos de levantamento bibliográfico e, em seguida, a coleta de informações, dados, fatos e referências contidas na bibliografia selecionada (ROTHER, 2007).

Foram utilizadas como fonte de pesquisa as bases de dados: PUBMED/MEDLINE, IBECs, LILACS – BDENF e SCIELO. Para a estratégia de busca dos artigos, foram utilizados os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) nos idiomas português, inglês e espanhol: Hospitalized children OR Hospitalized Adolescent OR Pediatric OR Animal assisted activities OR Animal Assisted Therapy OR human–animal interaction OR pet therapy OR animal-human bonding. Para a busca dos artigos os seguintes critérios de inclusão foram utilizados: estudos originais, em formato de artigo científico, trabalhos de conclusão de curso (especialização, dissertação e tese); idioma de publicação: inglês, espanhol e português; publicados entre o período de 2007 a 2017. Também foram utilizados livros textos e materiais do Ministério de Saúde referentes ao tema de estudo.

#### 3.1 A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO ÂMBITO HOSPITALAR

A hospitalização representa para a criança/adolescente um processo estressante e traumatizante, no qual é retirada de seu meio social, de suas atividades, de seus hábitos e de seus costumes, sendo imersas em um novo ambiente, repleto de restrições e rotinas, de pessoas desconhecidas e ainda são submetidas a procedimentos geradores de medo e dor (CALEFFI et al., 2016; SANTOS et al., 2016; SOUZA et al., 2011).

Durante o período de hospitalização a criança/adolescente vivencia inúmeros sofrimentos, tais como: separação, dor, desconforto físico decorrente de intensas manipulações, além da doença propriamente dita. Tais condições tem influência nas esferas afetiva, psicológica e emocional, sendo um importante papel do enfermeiro, reconhecer tais sofrimentos (SANTOS et al., 2016; VASQUES; BOUSSO; MENDES-CASTILLO, 2011).

O cuidado foi pautado, por muito tempo, apenas na cura da doença e a atenção era voltada apenas para o órgão afetado. Atualmente preconiza-se o cuidado atraumático, no qual

os cuidados são prestados através de estratégias que visem intervenções que minimizem o sofrimento físico e psicológico da criança e seus familiares (HOCKENBERRY; WILSON, 2014; KYLE, 2011; SOUZA et al., 2011).

O uso do lúdico, independentemente de seu formato, atua como instrumento benéfico, seja para a criança, o adolescente e sua família. Estimular a criança e o adolescente a sorrir e a se alegrar, favorece de forma substancial o crescimento e desenvolvimento saudável, ainda sendo somados os benefícios de aprendizagem e interação social, favorecendo comportamentos positivos (SANTOS et al., 2016).

O brincar é algo prazeroso, que traz alegria e resgata também a condição de ser criança e ser adolescente no contexto de hospitalização, diminuindo os receios e reorganizando os sentimentos, gerando um ambiente tranquilizador. Sendo assim, o lúdico pode ser considerado como um meio de resgatar o equilíbrio nervoso, endócrino e imunológico que é gerado como resposta aos agressores que permeiam a hospitalização do paciente pediátrico, melhorando então sua capacidade de resposta ao tratamento (MARQUES et al., 2016).

Para manter o bem-estar físico, emocional, social e mental da criança/adolescente, o brincar se configura como uma atividade essencial, e a mesma não cessa durante o processo de adoecimento e hospitalização. Quando retirada esta possibilidade, a criança/adolescente pode vir a apresentar distúrbios comportamentais, como a instabilidade do sono, a irritabilidade, a agressividade, a inadequação social e o atraso no desenvolvimento (OLIVEIRA et al., 2015; SOSSELA; SAGER, 2007).

A política nacional que engloba a humanização do atendimento a saúde, denominada Humaniza SUS, preconiza a valorização dos diferentes sujeitos envolvidos no processo de produção de saúde, e assim, também busca suprir o despreparo dos profissionais para lidar com a dimensão subjetiva imposta pela prática de saúde, visando à melhoria das condições de trabalho, oferecendo um atendimento de maior qualidade. Os valores envolvidos neste cenário são eficiência técnica e científica, valores éticos, respeito e solidariedade ao ser humano, assim como valorizar a vida humana, sem juízo de valor e de forma acolhedora (COSTA et al., 2016; OLIVEIRA et al., 2015).

É uma política que busca reverter um quadro de funcionamentos automáticos, em determinados setores ou grupos de trabalhadores, consequência de um processo histórico de condução de tais políticas. Para isso, é necessário investir em novos tipos de interações entre os atores dos serviços de saúde (MORAIS; WÜNSCH, 2013).

Desta forma, a assistência à criança tem tais valores contemplados desde 1990, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, que nos artigos 11 e 17,

determinam que deve ser realizado atendimento integral à saúde da criança e do adolescente, o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde, respeito à sua integridade física, psíquica e moral, preservação da imagem, identidade, autonomia, valores, ideias, crenças, espaços e objetos pessoais (BRASIL, 2012; OLIVEIRA et al., 2015; SOSSELA; SAGER, 2007).

O Humaniza SUS somada ao ECA apresenta-se como uma ferramenta de grande importância no atendimento do Sistema Único de Saúde, pois surgiu da necessidade de aperfeiçoamento e qualidade da eficácia no atendimento. Seu principal objetivo é a construção de uma mudança nos modelos tradicionais da gestão e atenção em saúde (BRASIL, 2010; MORAIS; WÜNSCH, 2013)

A enfermagem pediátrica é a prática da enfermagem dedicada a cuidar da saúde de crianças, desde o período do nascimento até a adolescência, sendo a meta global desta classe, promover e ajudar a criança a manter os níveis ideais de saúde, reconhecendo a influência da família no seu bem-estar. Sendo assim, esta prática envolve ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, assim como prestar assistência às crianças durante enfermidades ou doenças (KYLE, 2011).

Sendo assim, considerando os princípios da Política de Humanização e Estatuto da Criança e do Adolescente, é fundamental que equipe de saúde desenvolva medidas que permitam a criança, o adolescente e sua família um cuidado humanizado, contemplando as especificidades de acordo com a fase de crescimento e desenvolvimento. No decorrer dos anos surgiram diversas estratégias e recursos terapêuticos para o alcance desta proposta e um recurso inovador que merece destaque é a utilização de animais no ambiente hospitalar (BRASIL, 2012, 2010).

### 3.2 OS ANIMAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO

A domesticação dos animais é um assunto repleto de especulações e dúvidas. Sabe-se que os cães foram os primeiros a serem domesticados, entre 10 mil e 20 mil anos atrás. Estes animais sempre fizeram parte do inconsciente coletivo, passando ao homem a ideia de companheirismo e fidelidade (DOTTI, 2014).

O homem, devido a sua proximidade com os animais, viveu com estes momentos de estreitas relações, porém, tal convivência acabou deteriorada pela evolução das máquinas, havendo então uma substituição de papéis (DOTTI, 2014; REED; FERRER; VILLEGAS, 2012). Desde os tempos antigos, os animais tinham um papel de importância suprema para o

homem, seja como referência de poder físico ou espiritual, como é possível observar através de registros históricos, desde as pinturas rupestres. Deve-se notar a importância da presença dos animais como fundamental, para situar o homem e suas aspirações em diferentes culturas, distribuídas ao redor do mundo, em diferentes épocas (ALMEIDA, 2014; DOTTI, 2014).

A relação entre homem e animal tem um peso histórico na socialização e mudança do comportamento do homem, iniciando este processo no momento em que trouxe estes animais para suas fazendas, e então quintais, para finalmente, trazê-los para dentro de casa. No ano de 1699, já existiam relatos a respeito das relações mais próximas entre homem e animais, em especial com crianças, os quais tinham a função de socialização, de forma que as crianças podiam aprender e refletir a respeito do senso de suas responsabilidades para com os outros (DOTTI, 2014).

No século XVIII, surgiam teorias sobre a influência positiva dos animais de estimação em relação a doenças mentais. Um centro chamado York Retreat, na Inglaterra, utilizava de vários animais domésticos para encorajar seus pacientes a ler, escrever e se vestir. Outros registros ao longo da história também mostram o uso de animais para o alívio dos locais de tratamento de doentes mentais, tratamento de epiléticos e na aplicação na reabilitação de soldados em Nova York (DOTTI, 2014).

No Brasil, temos a implantação deste tipo de abordagem através da Dra. Nise da Silveira, médica psiquiátrica, que utilizou animais no tratamento de pacientes de um hospital psiquiátrico do Rio de Janeiro, na década de 50. Esta foi seguida por Boris Levinson, que aplicou esta estratégia com crianças na década de 60 (DOTTI, 2014; KAWAKAMI; NAKANO, 2002).

Nas décadas de 70 e 80 as pesquisas em torno da utilização de animais se intensificaram, sendo criado o termo Pet Terapia, porém foi abandonado nos anos 90 por não traduzir de forma eficaz as possibilidades que o trabalho com animais trazia. As terminologias atuais implantadas e aplicadas no mundo inteiro são as “Atividade e Terapia Assistida por Animais – A/TAA”, seguindo o padrão americano (ALMEIDA, 2014; DOTTI, 2014).

Dentre as várias terminologias usadas ao longo das décadas, desde os anos 60, para a realização de atividades com animais, muitos termos surgiram para determinar a interação entre homem e animais, surgindo assim a necessidade da criação de um padrão para a definição de certos termos, definindo corretamente a ação a ser exercida. Assim, no ano de 1996, a “Delta Society”, um órgão internacional sem fins lucrativos que objetiva promover a saúde humana, sua independência e qualidade de vida com a ajuda dos animais, definiu da forma mais objetiva

possível a interação entre homem e animais como Atividades Assistidas por animais (AAA) e Terapia Assistida por Animais (TAA) (DOTTI, 2014; REED; FERRER; VILLEGAS, 2012).

Diversos estudos enfocam as diferentes perspectivas trazidas à tona a respeito do papel dos animais no desenvolvimento do comportamento e da personalidade humana, discutindo a comunicação entre o homem e animal, bem como examinando seus métodos e benefícios. Porém, há muitas discussões a respeito de como considerar pesquisas deste assunto, de forma extremamente científica, pois existe um conjunto de resultados que nem sempre expressam, por meio de pesquisas científicas, a riqueza da percepção humana em seu relacionamento com os animais (DOTTI, 2014).

Segundo Dotti (2014), as Atividades Assistidas por animais (AAA) promove a recreação e distração por meio do contato dos animais com as pessoas, através de visitas. Pode ser uma atividade repetida com pessoas diferentes, sem o estabelecimento de um programa oficial. Deve ser desenvolvida por profissionais treinados e/ou tutores de animais que se disponibilizam a leva-los para visitas de aproximadamente uma hora, semanalmente ou esporadicamente, sem um objetivo claro e sem resultado de uma análise dos pacientes, assim como seu histórico e perfil.

Estas atividades tem como objetivo desenvolver o início de um relacionamento, propondo entretenimento, oportunidades de motivação e informação, com fins de melhorar a qualidade de vida e apresentam um potencial para se transformarem em Terapia Assistida por Animais (DOTTI, 2014; FINE, 2010; KOBAYASHI et al., 2009).

A Terapia Assistida por Animais – TAA envolve o animal como parte do trabalho e do tratamento, podendo ser utilizado por áreas médicas e afins. Neste caso tem o acompanhamento do tutor, com objetivos definidos e dirigidos, critérios estabelecidos, onde o animal é parte do tratamento. A TAA pode ser direcionada para promover a saúde física, mental, social, emocional ou funções cognitivas do assistido. É um processo terapêutico formal e sistematizado, com procedimentos e metodologia. Também deve ser documentado, planejado, tabulado, medido e seus resultados avaliados. Todos os progressos são verificados e reavaliados com a finalidade de se atingir os objetivos traçados. Pode ser aplicado de forma individual ou em grupos (ALMEIDA, 2014; DOTTI, 2014; KOBAYASHI et al., 2009).

Mundialmente a TAA é reconhecida de forma científica, e os países como Estados Unidos, Canadá e Europa e tem adotado este trabalho ao longo dos últimos 40 anos (DOTTI, 2014).

É importante ressaltar a valia do uso dos termos corretos para o emprego da AAA ou TAA, pois, as definições antigas que constam em pesquisas, estudos científicos e livros de

décadas passadas, não devem ser mais utilizadas devido ao risco de limitar e invalidar o próprio conteúdo dos trabalhos onde forem mencionados, devido ao fato de já estarem ultrapassados, devendo-se adotar a mesma estrutura utilizada em inglês - Animal Assisted Therapy/Activity – pois a palavra “assisted” denota assistência, sendo o termo correto para a definição deste trabalho (DOTTI, 2014).

O animal é o agente facilitador da terapia, pode ser considerado como uma ponte entre o tratamento proposto e o paciente. E é por esta ponte entre os profissionais, colaboradores e pacientes que se abre a possibilidade de abertura do mundo isolado da pessoa e o meio social em que ela se insere. O animal, dá voz aos sentimentos, abre portas, ele é uma representação de algo que ainda não está contaminado por conceitos, imposições, tem espontaneidade e de alguma forma transforma os sentimentos (DOTTI, 2014; ICHITANI et al., 2016a).

O animal pode ser considerado um catalisador, onde ele atrai, modifica e faz a conexão entre dois elementos: o assistido e o tutor do animal. Ao incentivar o relacionamento entre uma pessoa e um animal, estamos tornando possível o início de uma comunicação valiosa. É um momento que possibilita aliviar as dores físicas e emocionais, tirar a tensão da pessoa, agindo positivamente em aspectos emocionais. O animal tem o poder de relaxar, fazer sorri e trazer a felicidade (CRIPPA; COSTA; GONÇALVES, 2015; DOTTI, 2014).

É importante ressaltar que os programas de A/TAA não devem ser aplicados em casos que não há indicativos de benefícios, ou mesmo que possam trazer complicações, dentre elas destaca-se: quando os animais sendo fonte de rivalidade e competição de um grupo; quando alguém se torna possessivo e quer o animal só para si; quando há a possibilidade de acidentes por manuseio inadequado do animal, ou má seleção ou ainda falta de supervisão; quando pessoas com problemas mentais, sem perceber, provocam ou mesmo machucam os animais; quando pessoas que por ventura venham a se sentir rejeitadas pelos animais e, que até mesmo devido a expectativas não realistas, se sintam ofendidas causando baixa estima; quando ocorrem as alergias ou problemas de respiração; quando ocorrem as doenças que podem ser transmissíveis entre pessoas e animais, ou seja, as zoonoses (DOTTI, 2014).

Também deve-se atentar para as pessoas com feridas abertas ou com baixa resistência, sendo necessário serem monitoradas e ter uma participação restrita nas atividades, bem como para as pessoas com medo/fobia de animais, voluntários ou profissionais que não se identifiquem com a classe de pacientes e animais (DOTTI, 2014).

Diante do exposto até então, a utilização dos animais pode ser implementada, desde que tenha cuidados específicos, de acordo com os protocolos definidos. É uma estratégia que pode trazer benefícios para assistência em saúde, em especial, para à área de pediatria.



### 3.3 ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS NO CONTEXTO PEDIÁTRICO HOSPITALAR

No decorrer dos anos os estudos referentes as Atividades Assistidas por Animais e a Terapia Assistida por Animais cresceu no campo acadêmico-científico, demonstrando a contemporaneidade do emprego de animais para auxiliar pessoas enfermas (CRIPPA; FEIJÓ, 2014a).

A Atividades Assistidas por animais não pode ser considerada como um tratamento complementar usual, porém, em uma revisão sistemática realizada por Crippa e Feijó (2014a, p. 21), nos 17 trabalhos analisados, todos citaram a este tipo de intervenção como sendo benéfico ao paciente. Dentre estes foram citados melhoria da interação social, alívio de dores, diminuição do stress, diminuição da ansiedade, e até mesmo melhora em doenças coronarianas. Segundo os autores, os estudos encontrados salientam o benefício da utilização de animais como atividade complementar na busca pela saúde ou melhora de pacientes acometidos pelas mais diversas patologias, podendo-se evidenciar a relevância do tema através de estudos desta prática nas publicações contemporâneas apresentadas. Ainda segundo outro estudo de revisão realizada por Reed, Ferrer e Villegas (2012), a presença dos animais torna o ambiente hospitalar mais amigável e tranquilo.

Em 2013, Dawn A. Marcus, Betsy Blazek-O'Neill e Jennifer L. Kopar, identificaram a redução de sintomas após a realização de Atividades Assistidas por Animais. De um total de 56 participantes oncológicos, que responderam um questionário que enumerava de 0 a 5, os benefícios desta atividade, apenas 9 nunca haviam convivido com um cão, 5 se consideravam uma pessoa não relacionada a animais, sendo que 33 estavam em uma área de tratamento de câncer e 23 em outro local do hospital. Dos pacientes oncológicos 100% relataram uma melhora com a interação do animal e 95,7% identificaram uma melhora de sintomas (CRIPPA; FEIJÓ, 2014a; MARCUS; BLAZEK-O 'NEILL; KOPAR, 2014).

A fascinação das crianças pelos animais é algo natural, se provando como uma ferramenta útil, tornando a interação entre estes uma ótima distração para ansiedade provocada pelos fatores relacionados a hospitalização e/ou outros episódios traumáticos. Estudo realizado com pacientes pediátricos com fibromialgia, relacionando a TAA com os níveis de dor, revelou que as crianças expostas a terapia assistida por animais apresentaram níveis mais baixos do que aqueles que faziam parte do grupo controle, sendo este que receberam um momento de relaxamento de 15 minutos e sem a presença dos animais (MARCUS et al., 2013).

A introdução do cão de forma terapêutica em ambientes hospitalares pediátricos, tem demonstrado uma melhora da autoestima dos pacientes, compensando déficits afetivos e estruturais, bem como o aumento da concentração plasmática de endorfinas e diminuindo a de cortisol, substância esta atuante diretamente no estado de ansiedade. Esta interação ainda proporciona uma melhora na interação social, promove o autocuidado e comunicação entre equipe de saúde, familiares e outras crianças. A AAA e a TAA podem ser utilizadas pela enfermagem como estratégia de adaptação da criança a situações estressantes, pois esta atividade pode aumentar a mobilidade muscular e favorecer a colaboração da criança durante procedimentos, pois estas se sentem mais relaxadas e confiantes. Também percebem que o ambiente hospitalar pode proporcionar momentos de prazer e diversão (MOREIRA et al., 2016).

A permanência de animais em ambientes considerados restritos, como hospitais e clínicas de saúde, é um tema que ainda representa uma polêmica e necessita ser abordado também pela área da bioética. Contudo, ainda pode-se considerar que atividades envolvendo animais podem ser aliados a terapêutica tradicional, visando o bem estar do paciente hospitalizado e o alcance de sua recuperação, minimizando o stress, a ansiedade entre outros fatores adjacentes ao tratamento (CRIPPA; FEIJÓ, 2014a).

## 4 MÉTODO

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. O foco da pesquisa qualitativa é compreender e aprofundar os fenômenos que são explorados a partir da perspectiva dos participantes, buscando compreender a sua perspectiva através do aprofundamento de suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados, ou seja, a forma como percebem subjetivamente sua realidade (CLARK; PLANO, 2013).

A intenção do estudo descritivo é a busca por especificar propriedades, características e traços importantes do fenômeno analisado, a partir da descrição de tendências de um grupo ou população (BROCKE; ROSEMAN, 2013).

### 4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O estudo foi realizado na Unidade de Internação Pediátrica (UIP) do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foi fundado no ano de 1980 e atualmente conta com um total 274 leitos, dos quais 209 encontram-se ativos, atendendo usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) exclusivamente (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, 2018).

Ressalta-se que tais serviços se estendendo a todas as unidades hospitalares em março de 2016 foi assinado pela Universidade Federal de Santa Catarina um contrato com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), sendo esta uma empresa pública ligada ao Ministério da Educação, fundada em 2011, com o intento de reciclar e incrementar a gestão da estrutura administrativa (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, 2018).

A Unidade de Internação Pediátrica localiza-se no segundo andar e compõe o Serviço Materno-Infantil do hospital. Foi inaugurada em julho de 1980 e em 2005 passou por uma reforma para adequar sua estrutura física. A unidade possui 25 leitos, porém a unidade está com apenas 15 leitos ativos e são internadas crianças de 0 a 14 anos, 11 meses e 29 dias. A divisão dos leitos ocorre entre as seguintes faixas etárias: Lactentes, pré-escolares e escolares. De acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente, a criança e o adolescente permanecem com um acompanhante durante todo o período de hospitalização, sendo também liberada a visita pelos demais membros familiares (SILVA et al., 2016).

A Unidade de Internação Pediátrica do HU tem como principal causa de internações doenças do trato respiratório, dores abdominais, e problemas de pele. A equipe multidisciplinar que atua na unidade conta com enfermeiras, técnicos e auxiliares de enfermagem, médicos contratados, assistente social, nutricionista, psicóloga, pedagoga e auxiliar administrativa.

Além destes profissionais, conta com os acadêmicos de medicina, enfermagem, nutrição, serviço social, fisioterapia.

Destaca-se que na unidade tem um espaço destinado a brinquedoteca no setor, que conta com a assistência de bolsistas de extensão do curso de Graduação em Enfermagem da UFSC, que contribui para a manutenção e funcionamento da área. Estes alunos estão vinculados ao projeto de extensão, intitulado: Brincar, brincando: contribuições para o crescimento e desenvolvimento saudável durante a hospitalização pediátrica, é um espaço lúdico, onde as crianças/adolescentes podem interagir umas com as outras e o brincar.

Em junho de 2018 iniciou-se as Atividades Assistidas por Animais da Organização não Governamental (ONG) Patas do Bem. A equipe é composta por voluntários, tutores de animais e seus respectivos cães, ambos selecionados e capacitados para realizar as atividades no ambiente hospitalar. As visitas ocorrem na sala de brinquedoteca da Unidade de Internação Pediátrica, quinzenalmente, às sextas-feiras e com duração de uma hora, havendo rodízio entre os animais para cada visita, considerando o reduzido número de voluntários disponíveis. Destaca-se que foram realizadas seis visitas no período da coleta.

#### 4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A seleção dos participantes foi de forma aleatória, constituída por pais e/ou responsáveis de crianças e adolescentes internados na referida unidade. Os mesmos foram convidados pelos monitores responsáveis pela brinquedoteca a trazerem as crianças/adolescentes para participarem das atividades com os cães e também permanecerem juntos. Após a saída dos animais os pais e/ou responsáveis eram convidados a participar da pesquisa.

Ao todo foram convidados para participar do estudo 26 pais e/ou responsáveis pela criança e/ou adolescente hospitalizados, sendo que 24 aceitaram participar das atividades com os animais e do estudo. Os critérios de inclusão foram: pais e/ou responsáveis da criança e/ou adolescente hospitalizado, estar presenciando pela primeira vez a visita com cães; e os critérios de exclusão: pais e/ou responsáveis de criança e/ou adolescentes internadas em isolamento ou qualquer tipo de restrição ou fobia relacionada a cães ou animais de forma geral.

#### 4.4 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada no período de junho a setembro de 2018, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em questão (Anexo A).

Foi utilizada como fonte para coleta dos dados a entrevista semiestruturada. De acordo Cummings et al (2015) a entrevista ocorre quando o pesquisador segue um roteiro previamente estabelecido e com perguntas pré-determinadas. Também representa um dos instrumentos

básicos para a coleta de dados, sendo caracterizada por uma conversa oral entre duas pessoas (o entrevistado e o entrevistador), com o objetivo de obtenção de informações importantes e compreensão de perspectivas e experiências dos entrevistados.

As entrevistas ocorreram de acordo com o calendário da ONG Patas do Bem e após a participação da criança/adolescentes nas Atividades Assistidas por Animais os pais e/ou responsáveis foram convidados para participar do estudo. As entrevistas foram gravadas em formato áudio mp3, em local reservado, na unidade de internação. Antes de iniciar cada entrevista foi realizada a leitura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice A), sendo apresentado o objetivo, os procedimentos, os riscos e benefícios da pesquisa. Vale destacar que as entrevistas foram realizadas pela acadêmica, com colaboração de duas alunas do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina que participam como bolsistas do Programa de Iniciação Científica.

As entrevistas seguiram um roteiro (Apêndice B) constando de duas partes: a primeira com dados da identificação dos pais e/ou responsáveis e da criança/adolescente e a segunda com questões norteadoras relacionados a: se a criança tinha contato com animais em casa; se conhecia as Atividades Assistidas de Animais em hospitais ou outros locais; se eles achavam que as visitas dos animais aqui no hospital podem melhorar de alguma forma a experiência de hospitalização da criança/adolescente e de que forma isso acontece. Para assegurar o anonimato nomearam-se os participantes com nome de raças de cachorros.

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados é uma tarefa que exige cuidado com a interpretação dos dados obtidos e neste estudo foi realizada de forma minuciosa e criteriosa. Inicialmente foi organizada a transcrição integral e literal das gravações, preservando a veracidade dos depoimentos. Todo o material empírico, ou seja, a transcrição das entrevistas totalizou 47 páginas digitadas em espaço duplo, com margens conforme normas ABNT. Este trabalho foi realizado pela autora com auxílio das duas bolsistas de iniciação científica.

Foi utilizada a análise temática proposta por Minayo (2014), que conforme a autora se caracteriza como um grupo de técnicas de análise dos diálogos, com o intuito de compreender o que está além das palavras, podendo encontrar respostas para as questões formuladas. Também compara os dados obtidos na leitura do discurso, com os pressupostos teóricos e com a situação concreta de seus produtores e receptores.

Ainda conforme Minayo (2014) a análise temática consiste em identificar os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem algo para o objetivo analítico que se tem em vista. Para isso, devem-se seguir três etapas:

1ª. Pré-análise: Nesta etapa a pesquisadora retomou seus objetivos iniciais, para então realizar a impressão das transcrições das entrevistas e realizar a leitura flutuante do material, constituindo assim o corpus do estudo. Ocorreram então a formulação e reformulação de hipóteses e objetivos, baseados em uma leitura exaustiva do material assim como indagações iniciais. Foram determinadas as unidades de registro (palavras-chave ou frases), a unidade de contexto (a delimitação do contexto de compreensão da unidade de registro), os recortes, a categorização, a modalidade de codificação e os conceitos mais gerais que orientarão a análise.

2ª. Exploração do Material: consistiu na operação de codificação para a qual se propõe um trabalho inicial com recortes do texto em unidades de registro para compreensão do texto. Buscou identificar, classificar e agregar dados e escolhendo as categorias teóricas ou empíricas, responsáveis pela especificação dos temas.

3ª. Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação: consistiu na interpretação dos dados já categorizados, relacionando com a revisão de literatura e o embasamento teórico.

A partir da pré-análise, na qual se realizou a leitura minuciosa do material para o agrupamento das falas, a exploração do material, a elaboração e categorização das unidades de registros foram constituídas 17 unidades de registro. Após foi realizada nova leitura e análise exaustiva e estas unidades foram reagrupadas e por fim foram abstraídos os aspectos mais relevantes, configurando-se em uma categoria: **“Atividades Assistidas por animais: um recurso para a humanização do ambiente hospitalar, desdobrada em: algo singular e positivo que traz benefícios: uma realidade possível no hospital”**.

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Para atender os aspectos éticos, de acordo com as diretrizes que regulamentam as pesquisas com seres humanos, este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da referida Instituição, obtendo parecer favorável com o número 2.595.074, sob o CAEE 82421718.0.0000.0121 (Anexo A).

O estudo foi fundamentado nos preceitos éticos determinados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos, especialmente no que se refere à autonomia, anonimato, sigilo, beneficência, não maleficência e justiça social. Garantindo, ainda o direito de voluntariedade e desistência dos sujeitos da

pesquisa em qualquer momento ou etapa da mesma (BRASIL, 2012). Ainda, em relação à pesquisa, ela traz benefícios acima dos riscos, sendo o benefício principal contribuir para um cuidado humanizado e sem traumas, assim como na ampliação e aprofundamento da discussão de estratégias complementares para a humanização da assistência pediátrica.

Foi solicitado para cada participante a leitura e posterior assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Este consentimento informado é uma condição indispensável na relação entre pesquisador e participantes da pesquisa. Em relação ao monitoramento e segurança dos dados coletados, vale destacar que somente foram manipulados pela pesquisadora e orientadoras, com o sigilo das informações. Também serão armazenados e permanecerão sob posse da pesquisadora que os manterá arquivados por um período de cinco anos e posteriormente os mesmos serão destruídos.

## 5. RESULTADOS

Os resultados do relatório de pesquisa desenvolvido como Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina são apresentados aqui conforme a Instrução Normativa para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso vigente e aprovadas pelo Colegiado de Coordenadores (UFSC, 2015).

Destaca-se que este estudo faz parte do macroprojeto intitulado: “Atividades assistidas por animais: desafios e possibilidades para o cuidado à criança e ao adolescente hospitalizado” e que está sendo desenvolvido no Programa de Iniciação Científica da UFSC. Assim, somente uma parte do "corpo de dados" obtidos é apresentada, discutida e analisada, dada a impossibilidade de construção de outros artigos possíveis no espaço de um semestre letivo. A seguir apresenta-se o manuscrito elaborado.



## ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: PERCEPÇÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

**RESUMO:** A internação pediátrica pode ser uma experiência traumática para os pacientes e pais e/ou responsáveis, sendo que a equipe de saúde deve buscar estratégias para amenizar os efeitos negativos desta experiência, dentre estas destacam-se as Atividades Assistidas por Animais. **OBJETIVO GERAL:** Descrever a percepção dos pais e/ou responsáveis por criança e adolescente internados em uma unidade hospitalar acerca dos impactos gerados Atividades Assistidas por Animais no hospital. **MÉTODO:** Estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, realizada com 24 pais e/ou responsáveis de crianças hospitalizadas em uma unidade de internação pediátrica de um hospital público do sul do país. Utilizou-se entrevista semiestruturada e análise temática. **CUIDADOS ÉTICOS:** Estudo está fundamentado através os preceitos éticos determinados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos, especialmente no que se refere à autonomia, anonimato, sigilo, beneficência, não maleficência e justiça social. **RESULTADOS:** Uma categoria foi identificada: “Atividades Assistidas por animais: um recurso para a humanização do ambiente hospitalar, desdobrada em: algo singular e positivo que traz benefícios e uma realidade possível no hospital”. As Atividades Assistidas por Animais mostram-se como uma estratégia inovadora para o ambiente hospitalar. Alguns aspectos positivos apontados estão relacionados ao fato de que os animais dentro do hospital re-sinificam um ambiente que muitas vezes gera dor e sofrimento, com normas e rotinas rígidas, para um que possibilita alegria, prazer e relações sociais. **CONCLUSÃO:** As Atividades Assistidas por Animais é uma estratégia inovadora e pode ser implementado em unidades pediátricas, contribuindo para o bem-estar da criança, do adolescente e sua família.

**Palavras-chave:** Terapia Assistida por Animais; Enfermagem Pediátrica; Hospitalização; Criança; Adolescente.

## INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização pode representar para a criança e ao adolescente uma experiência traumática e que muitas vezes é manifestada pela ansiedade e pelo medo diante do ambiente desconhecido e ameaçador. Para minimizar esses sentimentos negativos, tem se buscado estratégias para proporcionar um cuidado atraumático, e dentre estas destaca-se as

Atividades Assistidas por Animais – AAA e a Terapia Assistida por Animais - TAA (BRAZIER, 2014; CRIPPA; FEIJÓ, 2014b)

As Atividades Assistidas por Animais utilizam os animais como recurso terapêutico, podendo ser considerados a ponte entre o tratamento proposto e o paciente. As Atividades Assistidas por animais envolvem a visitação, recreação e distração por meio do contato dos animais e pessoas. Tais atividades propõem entretenimento, oportunidades de motivação e informação a fim de melhorar a qualidade de vida. Durante as atividades o animal é o catalisador, no qual atrai, modifica e faz a conexão entre a pessoa e o condutor/profissional (DOTTI, 2014; FINE, 2010).

No Brasil, o primeiro registro da utilização de animais como recurso terapêutico foi da médica psiquiatra Nise da Silveira, na década de 50, que já destacava o benefício do uso de cães e gatos em pacientes psiquiátricos institucionalizados. Já na enfermagem, Florence Nightingale já defendia os benefícios do uso de animais para a recuperação e cuidado dos pacientes, alegando que um pequeno animal poderia ser uma boa companhia para aqueles que estão doentes (MATUSZEK, 2010; NIGHTINGALE, 2018).

Na última década as visitas de animais terapeutas a hospitais vêm crescendo e se mostrando como uma estratégia significativa para proporcionar melhoras consideráveis sobre a saúde mental dos pacientes em que as AAA foram aplicadas, sendo possível realizar esta atividade com diversas faixas etárias e diferentes ambientes. Também identificou-se que pode ser aplicada em outros locais além dos hospitais como, ambulatórios, casas de repouso, escolas, clínicas de fisioterapia e reabilitação, dentre outros (AAI - ANIMAL ASSISTED INTERVENTION INTERNACIONAL, 2018; FINE, 2010).

Estudo realizado com crianças internadas na unidade de pediatria de um hospital universitário mostrou que a Atividades Assistidas por animais é uma estratégia inovadora de cuidado para enfermagem pediátrica. Esta atividade também proporciona lazer, relaxamento, diversão, interação lúdica e a promoção de uma atmosfera acolhedora (PEREIRA et al., 2017).

Motivada pelas experiências positivas como voluntária em uma Organização não Governamental que realiza Atividades Assistidas por Animais, e, considerando que as pesquisas sobre o assunto ainda são novas no Brasil, este estudo justifica-se pela possibilidade de explorar a utilização desta estratégia inovadora no contexto de internação pediátrica e contribuir com o conhecimento sobre este recurso terapêutico no cuidado à criança e/ou adolescente hospitalizado.

Neste sentido, a questão que norteou este estudo foi: A Atividade Assistidas por Animais é uma estratégia que pode amenizar os efeitos negativos da experiência de

hospitalização da criança e/ou adolescente? Para responder a essa indagação, o estudo objetivou descrever a percepção dos pais e/ou responsáveis sobre a experiência vivenciada pela criança e/ou adolescente em relação as Atividades Assistidas por Animais no hospital.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado na Unidade de Internação Pediátrica de um Hospital Universitário da região Sul do Brasil.

Participaram deste estudo 24 pais e/ou responsáveis pela criança e/ou adolescente hospitalizada, tendo como critério de inclusão: pais e/ou responsáveis da criança e/ou adolescente hospitalizado, estar presenciando pela primeira vez a visita com cães; e os critérios de exclusão: pais e/ou responsáveis de criança e/ou adolescentes internadas em isolamento ou qualquer tipo de restrição ou fobia relacionada a cães ou animais de forma geral.

As visitas dos animais na unidade ocorreram quinzenalmente, as sextas feiras a tarde, com duração de quarenta e cinco minutos a uma hora cada sessão, dependendo da disposição do animal e das crianças e/ou adolescentes e era realizado no espaço da brinquedoteca. O convite para participar era realizado individualmente pelos monitores da brinquedoteca. Após o término da sessão os pais e/ou responsáveis eram convidados a participar do estudo.

A coleta de dados foi realizada no período de junho a setembro de 2018, por meio de entrevistas semi-estruturadas, realizadas de forma individual, gravadas e transcritas na íntegra. Seguiu-se um roteiro constando de duas partes: a primeira, de caracterização dos participantes e a segunda parte com questões norteadoras relativas a percepção dos pais e/ou responsáveis acerca da Atividades Assistidas por Animais como uma estratégia para amenizar os efeitos negativos da experiência de hospitalização da criança e/ou adolescente.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esta etapa foi finalizada quando os conteúdos das entrevistas refletiram, em quantidade e intensidade, as múltiplas dimensões do fenômeno estudado (MINAYO, 2017).

Os relatos dos participantes foram analisados pela análise temática, operacionalizada a partir da pré-análise, na qual se realizou a leitura minuciosa do material para o agrupamento das falas, a exploração do material, e a elaboração das unidades de registros; a partir daí os dados foram codificados e organizados em uma categoria de análise, na qual foram selecionadas as falas mais significativas para ilustrar a análise e discussão dos resultados caracterizando a terceira etapa de interpretação (MINAYO, 2014).

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética da referida instituição e obteve parecer favorável com o número 2.595.074, sob o CAEE 82421718.0.0000.0121. Para assegurar o

sigilo e anonimato, os relatos dos participantes foram identificados através de nomes de raças de cães. Este estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa envolvendo os seres humanos, conforme a Resolução 466/12 (BRASIL, 2012).

## RESULTADOS

Nas atividades assistidas por animais foram convidados a participar 26 pais e/ou responsáveis pela criança e/ou adolescente hospitalizado e destes 24 aceitaram participar das atividades com os animais e do estudo. Em relação às entrevistas, em 18 participaram a mãe, em duas o pai, em uma a mãe e o pai juntos e em duas a avó. Das crianças/adolescentes que participaram das atividades 12 tinham entre 0 e 2 anos de idade, 8 tinham entre 2 e 7 anos, 2 entre 7 e 11 anos e um adolescente de 16 anos. Destaca-se que entre estes, 16 crianças/adolescentes já haviam tido contato prévio com animais, sendo que 13 dos participantes relataram ter animais de estimação em casa e apenas 6 crianças/adolescentes tiveram seu primeiro contato através das atividades realizadas no hospital. O tempo de internação variou de 1 dias a 7 dias.

Em relação ao conhecimento sobre a Atividades Assistidas por animais, 14 pais e/ou responsáveis relataram que não conheciam estes tipos de atividades e 9 relataram que já conheciam. Porém nenhum dos pais e /ou responsáveis sabiam da visita dos cães terapêuticos à unidade de internação em que a criança e/ou adolescente se encontrava.

A partir das entrevistas e da análise dos dados emergiu uma categoria: configurando-se em uma categoria: **“Atividades Assistidas por animais: um recurso para a humanização do ambiente hospitalar**, desdobrada em: **algo singular e positivo que traz benefícios e uma realidade possível no hospital”**.

A percepção dos pais e/ou responsáveis em relação a experiência da criança/adolescente com as Atividades Assistidas por Animais foi percebida de diferentes formas, porém, todas apontaram que as visitas contribuíram em algum aspecto com a experiência da hospitalização, reportando para a quebra da rotina do hospital.

Ao saberem da presença dos cães em uma unidade de internação, os pais e/ou responsáveis demonstraram surpresa e ao mesmo tempo interesse na realização de tais atividades, expressando que se tratava de algo incomum e inesperado para o ambiente hospitalar.

*“[...] Então, para eles, é uma coisa bem diferente. E um cachorro no hospital não é todos os dias que você vê” (Maltês).*

*“Não, primeira vez e é bem interessante né?” (Cocker).*

*“Eu acho assim bem diferente, né? Por que as crianças já ficam aqui o dia todo, uma coisa diferente que é animal, que é uma coisa que eles gostam. É bem interessante, eu achei, eu particularmente achei interessante, nunca tinha visto” (Lhasa).*

*“É legal né! [...]É bem como e que se fala?... Interativo para as crianças tudo né.” (Corgi)*

Por outro lado, os pais e/ou responsáveis se mostraram em alguns momentos receosos a respeito da entrada dos cães em uma unidade hospitalar e até mesmo em relação ao contato destes com as crianças/adolescentes, considerando condição de saúde. Alguns justificavam que o contato com animais fora do hospital era restrito para algumas crianças/adolescentes:

*“Por causa da respiração e porque a gente não tem, nunca tivemos animal mesmo” (Poodle)*

*“E aí, ele também com todas essas crises respiratórias, né? Daí a gente tem evitado, assim” (Akita)*

*“Em casa não, mas só os cachorros que ele brinca que tem na rua [...]é por causa da bronquite mesmo.” (Corgi)*

Porém tais apreensões a respeito do contato com animais no hospital foram atenuadas após serem devidamente informados sobre os protocolos necessários para a realização desta atividade, e relataram se sentir mais tranquilos e motivados a participar, como expressado pela fala a seguir:

*“Muito menos em ala com esse tipo de doença né, por que eu achei que com criança né. É, porque eu achei que., pra uma alergia alguma coisa, mais as meninas falaram que eles são vacinadinhos” (Yorkshire)*

Os benefícios trazidos pelas Atividades Assistidas por Animais foram percebidos pelos pais e/ou responsáveis através da mudança de comportamento das crianças/adolescentes.

*“Bastante porque ela estava bem “caidinha” e aí foi um “entretivo” para ela” (Dálmata)*

*“É eu achei legal, ajudou bastante, ele até tá mais um pouco alegre, tava bem tristezinho [...] É ele mudou bastante tava bem chato né, chorando bastante, deu uma alegrada” (Pug)*

As atividades foram vistas como uma forma compensar os aspectos negativos da hospitalização, na qual as crianças/adolescentes mostraram-se mais animadas e livres durante as atividades, bem como mais alegres e relaxadas, tanto durante como após o término das atividades:

*“[...] E aquela sensação de liberdade, de poder mexer, brincar e quando vê elas esquecem que estão com o sorinho no braço, que estão ali, esquecem que querem ir para casa.” (Maltês).*

*“Eu acho que é bem positiva, por que alegra eles, né? Por que eles estão num momento que assim, é muita picada, é muito remédio, é muito isso. Isso é uma distração pra eles e uma coisa boa né? Por que é um animal, é um contato, achei bem interessante.” (Akita).*

*“Ele ficou tranquilo, depois de lá ele dormiu” (Poodle).*

As Atividades Assistidas por Animais também possibilitam um olhar diferente para a hospitalização, amenizando algum dos efeitos negativos relacionados a esta experiência.

*“Ajuda ela a se distrair, a não pensar tanto nos médicos que ela tem pavor[...]” (Dálmata)*

*“Tira ali, de certa forma uma válvula de escape para aquele cenário de hospital e volta para uma coisa diferente né, isso eu acho muito saudável né.” (Basset)*

Uma das mães relatou de forma específica como a visita ajudou a amenizar o desconforto da criança relacionado a necessidade de jejum para preparo de um exame:

*“Eu achei muito bom, maravilhoso[...] Além dele (criança) querer, tá com fome, ele se distraiu bastante, o cachorro brincou bastante, é divertido [...]” (Boxer)*

Outro aspecto apontado foi em relação a rotina hospitalar. Esta foi alterada com a realização das atividades assistidas pelos animais, possibilitando que as crianças/adolescentes saíssem do leito e interagissem com outros pacientes, pois muitas vezes permaneciam maior parte do tempo no quarto ou no leito, sem interação com outras crianças/adolescentes e ainda com a presença e o manejo de vários profissionais. Diante disto, os participantes expressaram que as visitas dos animais na unidade trouxeram um novo contexto para colorir o ambiente hospitalar:

*“Eu não sei, eu acho que ela já até ficou mais feliz por ter saído do quarto porque ela já tava muito aqui dentro né” (Yorkshire)*

*“[...] quando a gente tá no quarto agente só pensa em doenças, só fala na doença e fica na frequência da doença em si né e se tu fica ali uma hora, distrai, distrai a criança, ela volta mais alegre e sai daquela frequência negativa né, de ficar pensando no que tá acontecendo de ruim e dá uma mudada um pouco.” (Mastim)*

*“É, por que daí não fica só no quarto, entendeu? Aí as crianças começam a ficar caidinhas, pelo menos tem alguma coisa pra ir, um cachorrinho pra passar a mão, brincar, essas coisas...” (Cocker)*

*“Gostei, achei bem diferente e tira um pouco do ambiente do hospital né, sai um pouco de pensar e falar em doenças” (Mastim).*

Os participantes verbalizaram que as visitas dos animais as crianças/adolescentes proporcionaram a possibilidade de abstração dos procedimentos realizados no hospital, as aproximando para algo prazeroso e que pertence ao seu contexto infantil, ou seja, o brincar.

*“Achei que é legal, é tipo, uma maneira das crianças de divertirem também, fora os brinquedos” (Husky).*

*“[...] Ter uma coisa diferente, porque todo dia é o desenho, é jogo, é pinta, é desenho ... sempre a mesma coisa. Então, para eles, é uma coisa bem diferente [...]” (Maltês).*

*“[...] ajuda muito, interage bastante... distrai as crianças, muito bom [...] Elas se concentraram né, se distraíram, brincaram...” (Beagle).*

A importância da visita dos cães ainda foi associada pelos participantes ao auxílio na recuperação da criança, pois, incentivam as mesmas a brincar e se sentirem mais animadas.

*“Ajudar dando para ver se as crianças recuperam melhor” (Labrador).*

*“[...] a idéia é ótima sabe, pras crianças eu acho que isso ajuda muito na recuperação né, é uma alegria a mais [...]” (Basset)*

*“Tipo ajuda eles a ... a melhorar mais rápido, tipo a brincar [...]” (Husky).*

*“A sim né, pode pode [...] Por que eles ficam muito animado com os cachorros ali né” (Corgi)*

Mesmo sendo bem recebidas, as atividades também provocaram em algumas crianças e/ou adolescentes o medo do contato com os cães. Segundo os participantes, alguns dos motivos se devem por ser algo novo para as crianças/adolescentes, ou no caso das que já tinham familiaridade com animais, por ser um cão estranho a sua convivência.

*“É porque como ele nunca viu cachorro estranho, então ele que ficou meio... mas em casa ele tem cachorro mexe e brinca...” (Malamute)*

*“Foi a primeira vez, por isso ela ficou com bastante mesmo, não chegou nem...” (Chiuaua)*

Porém mesmo diante desta situação, ainda houve uma pequena participação das crianças/adolescentes na atividade e os pais e/ou responsáveis destas manifestaram satisfação, alegando que mesmo de forma distante, ou seja, a criança/adolescente vendo o cachorro à distância, as visitas dos animais no hospital é algo possível.

*“Tava, ela tava entediada desde ontem, é que ela tava no oxigênio né, então agora que ela tá saindo, tá cainhando, tá indo ali e, e ela gostou muito de ir, só ficou mais de longe mais ela gostou” (Buldogue)*

*“Que elas começam a se soltar assim, se soltando bem de vagarinho, colocando a mão no cachorro e quando vê elas estão muito à vontade” (Matlês)*

De forma geral, a possibilidade das atividades assistidas por animais no hospital foi algo importante para a criança e/ou adolescente, permitindo um entretenimento com os cães.

*“Foi, foi bom pra ela né, ela tá com saudade do cachorro dela”  
(Bulldogue)*

*“[...] acredito que esse projeto vem pra acrescentar [...]” (Mastim)*

*“Sim, eu achei bem importante bem legal pra ele distrair e relaxar”  
(Spitz)*

*“Ah, eu gostei bastante, achei bem interessante, até pra eles é uma distração, é uma coisa diferente, bem legal.” (Akita)*

Os participantes associaram os animais no hospital como uma experiência que traz aspectos positivos e os animais foram sinalizados como carregadores de alegria e a relação entre as crianças/adolescentes e os animais retratam uma relação lúdica.

*“[...] ele brinca então é bom ele sempre tá perto de um animal.”  
(Boxer)*

*“Criancinha sempre gosta muito de gente brincando, de cachorro, de animal, melhor ainda né.” (Basset)*

*“Traz alegria né? O animal traz muita alegria.” (Beagle)*

*“As crianças se sentem mais felizes, né? De ver um animal junto, né?”  
(Pointer)*

Os pais e/ou responsáveis relataram que participariam novamente das atividades, caso tivessem esta oportunidade. Alguns ainda disseram que tais atividades são necessárias e devem continuar no ambiente hospitalar:

*“Acho que até é necessário.” (Basset)*

*“Sim, claro. Trabalho lindo o de vocês.” (Beagle)*

*“Eu acho, deve continuar” (Sheepdog)*

*“Eu acredito que sim.” (Pointer)*

*“Sim, claro. Participaria de novo [...]” (Spitz)*

Verbalizaram algumas inseguranças em relação à visita dos animais na unidade, mas de modo geral percebem esta atividade como positiva e possível de ser realizada no hospital. Mesmo diante do novo, os cães foram recebidos com alegria e com a perspectiva de amenizar possíveis aspectos negativos da experiência de hospitalização da criança/adolescente.

De uma maneira geral, as atividades assistidas por animais mostrar-se como uma estratégia para apaziguar os sentimentos negativos gerados pelo stress da hospitalização, bem como uma forma de proporcionar relaxamento e recreação as criança e/ou adolescente.



## DISCUSSÃO

Os pais e/ou responsáveis expressaram suas ideias a respeito das Atividades Assistidas por Animais e como esta contribui com a experiência de hospitalização da criança e/ou adolescente. Neste sentido, apontaram que é algo novo para o hospital, porém traz benefícios para este cenário.

Os animais vêm hoje conquistando os espaços que antes lhes eram restritos, gerando muitas vezes surpresa e receio por parte daqueles que ainda desconhecem este tipo de atividade, em especial quando se trata de ambientes para tratamento de saúde, como hospitais e clínicas, e tal surpresa se fez presente através dos relatos dos pais e/ou responsáveis entrevistados (DOTTI, 2014; FINE, 2010; KAWAKAMI; NAKANO, 2002).

A participação de animais terapeutas, apesar de novo, vem ganhando espaço em todo mundo, pois tem se mostrado como uma forma efetiva de proporcionar conforto e alegria a pacientes e seus acompanhantes, além de favorecer o processo de recuperação. Nas variadas especialidades de saúde, seus resultados vem incentivando cada vez mais pesquisas a respeito deste tema (HOAGWOOD et al., 2017)

Um recente estudo multicêntrico randomizado em dois hospitais pediátricos dos Estados Unidos, com 106 crianças entre 3 e 17 anos, mostrou que as Atividades Assistidas por Animais podem promover benefícios, dentre estes a diminuição da ansiedade e do stress, tanto para as crianças e/ou adolescentes como para seus familiares durante o estágio inicial do tratamento oncológico (MCCULLOUGH ET.AL,(2018).

A forma de comunicação não verbal dos cães faz com que as crianças e/ou adolescentes se sintam à vontade na presença dos mesmos. Desta forma os animais podem ser mais natural e facilmente inseridos durante as atividades terapêuticas, tornando o ambiente hospitalar com potencial propício para a criança e/ou adolescente se expressar. Ainda os animais propiciam o brincar e a interação, facilitando o processo de recuperação (BACHI; PARISH-PLASS, 2017; MABER-ALEKSANDROWICZ; AVENT; HASSIOTIS, 2016).

O processo de hospitalização pode ser estressante para as criança e/ou adolescente, pois muitas vezes envolve procedimentos dolorosos e situações desconhecidas, além da separação de sua rotina, casa, familiares e amigos. A ansiedade e o stress gerados por esta série de fatores ainda podem contribuir para aumentar a sensação de dor. Por isso, intervenções não farmacológicas podem ser efetivas para reduzir o estresse e consequentemente, em alguns casos, a sensação de dor em crianças, sendo que as Atividades Assistidas por Animais podem

ser consideradas uma destas estratégias para amenizar estes sinais e sintomas (ICHITANI et al., 2016b; JACKSON, 2012; YANG et al., 2014).

As atividades Assistidas por Animais têm ações bioquímicas e seus efeitos a nível de sistema nervoso central está relacionado ao fato de que a relação humano-animal estimula a produção de ocitocina, sendo este um hormônio está associado ao desenvolvimento do apego e empatia entre pessoas e a modulação da sensibilidade ao medo. Desta forma, as atividades permitem uma sensação mais confortáveis e de forma natural, proporcionando momentos de bem estar e com possibilidades de diminuir a sensação de dor (FINE, 2010; WHITE, 2018). A diminuição de hormônios estressores, como cortisol, epinefrina e norepinefrina também vem sendo associada a presença de animais. Tais hormônios são liberados quando uma pessoa se encontra em uma situação de medo ou estresse, gerando a resposta de luta ou fuga (BACHI; PARISH-PLASS, 2017; FINE, 2010).

O incentivo a interação com animais também pode ter um impacto positivo no sistema imune, ou seja, estudo enfatiza que pessoas privadas de interação social tendem a se sentir mais solitárias, depressivas e estressadas, o que tende suprimir o sistema imunológico. Considerando os efeitos substanciais que os animais proporcionam para o amortecimento de sintomas gerados por ansiedade e stress, pode-se pensar que a companhia de animais pode influenciar na diminuição da probabilidade ou na severidade de algumas doenças (FINE, 2010; ICHITANI et al., 2016b).

Diante disto pode-se afirmar que as Atividades Assistidas por Animais podem contribuir positivamente com a experiência da hospitalização da criança/adolescente, deixando-a mais relaxadas, tranquilas e alegres.

A afinidade com animais é inata ao ser humano. Em quase todas as culturas do mundo os cães são relatados, na maioria das vezes, como guardião, protetor e acompanhante do homem na jornada ao desconhecido (DOTTI, 2014). As crianças/adolescentes que mantém contato com animais de forma regular tendem a apresentar maiores níveis de auto estima, o que pode ser relacionado a fato de que os animais têm uma escuta ativa, livre de julgamentos e um incondicional apreço. Estas geralmente procuram seus animais como forma de suporte social, confidenciando a eles quando tem um problema e geralmente brincando com os mesmos para aliviar seu stress (O'HAIRE; GUÉRIN; KIRKHAM, 2015).

Ainda para as crianças/adolescentes os animais domesticados podem representar um senso de segurança, além de proporcionarem carinho e afeto, sentindo-se aceitas por eles. Existe nesta relação uma cumplicidade, representada pelos momentos felizes que passam juntos, pelas brincadeiras, pelas confidências e pelo sentimento de ter sempre um amigo por perto. Há

indicações de que estes laços trazem a criança/adolescente uma estabilidade emocional, tirando-a do isolamento e gerando novas possibilidades (DOTTI, 2014; KRUMHOLZ; HOLLOWAY; MURRAY, 2016).

## CONCLUSÃO

As Atividades Assistidas por Animais mostram-se como uma estratégia inovadora para o ambiente hospitalar. Alguns aspectos positivos apontados estão relacionados ao fato de que os animais dentro do hospital re-significam um ambiente que muitas vezes gera dor e sofrimento, com normas e rotinas rígidas, para um que possibilita alegria, prazer e relações sociais.

Por outro lado, as Atividades Assistidas por Animais geraram estranhamento pelo fato de ser realizada no hospital. Porém ao informar os pais e/ou responsáveis sobre o rigor do protocolo para realizar as visitas com os animais, estes mostraram-se apoiadores e receptivos para esta atividade. Também é uma atividade que pode ser considerada como uma intervenção não farmacológica complementar, demonstrando resultados positivos e sem a ocorrência de danos e/ou reações adversas.

É importante ressaltar que os estudos na área de Intervenções Assistidas por Animais são amplos e ainda necessitam de evidências científicas a partir de estudos clínicos para aprofundar sua aplicabilidade efetiva e resultados específicos.

Através dos resultados obtidos, pode-se concluir que as Atividades Assistidas por Animais, no contexto estudado, revelam uma estratégia que pode ser explorado, incentivado e implementado em unidades pediátricas. Ressalta-se que apresenta um baixo custo e com um mínimo de risco, desde que sejam seguidas as recomendações de segurança, tornando-se uma estratégia aplicável, positiva e inovadora, contribuindo para o bem-estar da criança, do adolescente e sua família e é uma atividade possível para o hospital.

## REFERÊNCIAS

AAI - ANIMAL ASSISTED INTERVENTION INTERNACIONAL. **Animal Assisted Intervention International - STANDARDS OF PRACTICE**, 2018. Disponível em: <<https://aai-int.org/wp-content/uploads/2018/05/Animal-Assisted-Intervention-International-Standards-of-Practice.pdf>>. Acesso em: 11 maio. 2018

ALMEIDA, E. A. DE. **EDUCAÇÃO, ATIVIDADE E TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS**. São Paulo: [s.n.]. Disponível em:

<[https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/16154/1/Elisa Alves de Almeida.pdf](https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/16154/1/Elisa%20Alves%20de%20Almeida.pdf)>. Acesso em: 9 abr. 2017.

BACHI, K.; PARISH-PLASS, N. Animal-assisted psychotherapy: A unique relational therapy for children and adolescents. **Clinical Child Psychology and Psychiatry**, v. 22, n. 1, p. 3–8, 14 jan. 2017.

BRASIL. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. **Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Hospitalar**, p. 60, 2001.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 2012. Disponível em: <<http://www.sintratel.org.br/site/index.php/publicacoes/legislacao/15-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/file>>. Acesso em: 13 out. 2017

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Humanização**. Cadernos HumanizaSUS. v. 2, p. 256, 2010.

BRAZIER, A. Creature Comfort? Animal assistance in therapeutic work with children and young people. **Clinical Child Psychology and Psychiatry**, v. 19, n. 2, p. 165–168, 11 abr. 2014.

BROCKE, J. VOM; ROSEMAN, M. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Rio de Janeiro: AMGH Editora, 2013.

CALEFFI, C. C. F. et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, 2016.

CLARK, J. W. C.; PLANO, V. L. **Pesquisa de Métodos Mistos**. 2. ed. Porto Alegre: ABDR, 2013.

COSTA, D. T. L. et al. O brincar na assistência de enfermagem à criança -revisão integrativa Playing in the child nursing care -integrative review El juego en la asistencia de enfermería a los niños -revisión integradora. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** | v, v. 161, p. 36–43, 2016.

CRIPPA, A.; COSTA, G. C. DA; GONÇALVES, A. DOS S. F. Atividade assistida por animais na pediatria Animal-assisted activity in pediatrics. v. 59, n. 3, p. 243–247, 2015.

CRIPPA, A.; FEIJÓ, A. G. DOS S. ANIMAL- ASSISTED ACTIVITY AS AN COMPLEMENTARY ALTERNATIVE TO PATIENT'S TREATMENT: SEARCH FOR SCIENTIFIC EVIDENCE. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 14, n. 1, p. 14–25, 2014a.

CRIPPA, A.; FEIJÓ, A. G. DOS S. Atividade Assistida Por Animais Como Alternativa Complementar Ao Tratamento De Pacientes: a Busca Por Evidências Científicas. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 14, n. 1, p. 14–25, 2014b.

DOTTI, J. **Terapia & Animais**. São Paulo: Livrus, 2014.

FINE, A. H. **Handbook on Animal-Assisted Therapy**. 4ed. Department of Education California State Polytechnic University, Pomona, CA, USA. 2016.

GRUPO DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO DO HOSPITAL SÃO PAULO. **Projeto Amicão**. Disponível em: <<http://www.hospitalsaopaulo.org.br/sites/humaniza/p03.htm>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

HOAGWOOD, K. E. et al. Animal-Assisted Therapies for Youth with or at risk for Mental Health Problems: A Systematic Review. **Applied developmental science**, v. 21, n. 1, p. 1–13, 2017.

HOCKENBERRY, M.; WILSON, D. **Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ICHITANI, T. et al. Animal-assisted activity and pain sensation in hospitalized children and adolescents. **Revista Dor**, v. 17, n. 4, p. 270–273, 2016a.

ICHITANI, T. et al. Animal-assisted activity and pain sensation in hospitalized children and adolescents. **Revista Dor**, v. 17, n. 4, p. 270–273, 2016b.

JACKSON, J. Animal-Assisted Therapy: the Human-Animal Bond in Relation To Human Health and Wellness. **Capstone Project**, 2012.

KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. Relato De Experiência: Terapia Assistida Por Animais (Taa) – Mais Um Recurso Na Comunicação Entre Paciente E Enfermeiro. **Simp. Bras. Comun. Enferm.**, p. 1–7, 2002.

KHAN, M. A. et al. Animal-assisted activity and infection control implications in a healthcare setting. **The Journal of hospital infection**, v. 46, n. 1, p. 4–11, set. 2000.

KOBAYASHI, C. T. et al. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 62, n. 4, p. 632–636, ago. 2009.

KRUMHOLZ, C.; HOLLOWAY, J.; MURRAY, J. **THERAPEUTIC BENEFITS OF CANINE-ASSISTED THERAPY**. [s.l.] California School of Professional Psychology, 2016.

KYLE, T. **Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MABER-ALEKSANDROWICZ, S.; AVENT, C.; HASSIOTIS, A. A Systematic Review of Animal-Assisted Therapy on Psychosocial Outcomes in People with Intellectual Disability. **Research in Developmental Disabilities**, v. 49–50, p. 322–338, 1 fev. 2016.

MARCUS, D. A. et al. Impact of animal-assisted therapy for outpatients with fibromyalgia. **Pain medicine (Malden, Mass.)**, v. 14, n. 1, p. 43–51, jan. 2013.

MARCUS, D. A.; BLAZEK-O'NEILL, B.; KOPAR, J. L. Symptom Reduction Identified After Offering Animal-Assisted Activity at a Cancer Infusion Center. **American Journal of Hospice & Palliative Medicine**, v. 31, n. 4, p. 420–421, 2014.

MARQUES, E. P. et al. Playful activities in health care for children and adolescents with cancer: the perspectives of the nursing staff. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 3, 2016.

MATUSZEK, S. Animal-Facilitated Therapy in Various Patient Populations. **HOLISTIC NURSING PRACTICE**, p. 187–203, 2010.

MCCULLOUGH, A. et al. Measuring the Effects of an Animal-Assisted Intervention for Pediatric Oncology Patients and Their Parents: A Multisite Randomized Controlled Trial. **Journal of Pediatric Oncology Nursing**, v. 35, n. 3, p. 159–177, 21 maio 2018.

MMWR /CDC RECOMM REPORTS. **Guidelines for Environmental Infection Control in Health-Care Facilities**. Disponível em:

<<https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/rr5210a1.htm>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

MORAIS, T. C.; WÜNSCH, D. S. Os desafios para efetivação da humanização hospitalar: a percepção dos usuários e profissionais de uma unidade de internação pediátrica. **Textos e Contextos**, v. 12, n. 1, p. 100–113, 2013.

MOREIRA, R. L. et al. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1188–1194, dez. 2016.

NIGHTINGALE, F. **Notes on nursing**. [s.l.] BoD–Books on Demand, 2018.

O’HAIRE, M. E.; GUÉRIN, N. A.; KIRKHAM, A. C. Animal-Assisted Intervention for trauma: a systematic literature review. **Frontiers in Psychology**, v. 6, p. 1121, 7 ago. 2015.

OLIVEIRA, C. S. DE et al. Therapeutic Play in child care: perceptions of nurses in the pediatric units of a teaching hospital. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 25, n. 1, p. 21–30, 2015.

PATAS DO BEM - ANIMAIS DE TERAPIA. **Patas do Bem - Animais de Terapia**.

Disponível em: <<http://patasdobem.org.br/>>. Acesso em: 28 out. 2018.

PEREIRA, V. R. et al. INTERAÇÃO LÚDICA NA ATIVIDADE ASSISTIDA POR CÃES EM PEDIATRIA. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 1, p. 07, 7 abr. 2017.

REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. Natural healers: a review of animal assisted therapy and activities as complementary treatment for chronic conditions. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 612–618, jun. 2012.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, jun. 2007.

SANTOS, C. M. D. C.; PIMENTA, C. A. D. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 2–5, 2007.

SANTOS, A. R. O. DOS; SILVA, C. DE J. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. **Revista da SBPH**, v. 7, n. 2, p. 37–54, 2004.

SANTOS, P. M. DOS et al. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 4, p. 646–653, ago. 2016.

SILVA, M. F. DA et al. COMMUNICATION IN NURSING SHIFT HANDOVER: PEDIATRIC PATIENT SAFETY. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 25, n. 3, 2016.

SILVEIRA, I. R.; SANTOS, N. C.; LINHARES, D. R. Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital Universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, v. 45, n. 1, p. 283–288, mar. 2011.

SOSSELA, C. R.; SAGER, F. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. **Revista da SBPH**, v. 10, n. 2, p. 33–41, 2007.

SOUZA, L. D. DE et al. A família na unidade de pediatria: percepções da equipe de enfermagem acerca da dimensão cuidadora. **Ciencia y enfermería**, v. 17, n. 2, p. 87–95, 2011.

UFSC, U. F. DE S. C. **Instrução-Normativa-Para-Elaboração-de-TCC-Enfermagem.pdf** Florianópolis, 2015.

VASQUES, R. C. Y.; BOUSSO, R. S.; MENDES-CASTILLO, A. M. C. The experience of suffering: Stories told by hospitalized children. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 45, n. 1, p. 120–126, 2011.

WHITE, S. A. L. **Harnessing the Healing Powers of Animals: Treatment Through Animal-Assisted Therapy**. [s.l.] Pacifica Graduate Institute, 2018.

YANG, N. H. et al. Videoconferencing to reduce stress among hospitalized children. **Pediatrics**, v. 134, n. 1, p. e169-75, 1 jul. 2014.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento em que encerro esta etapa, retomo a pergunta de pesquisa elaborada durante o desenvolvimento para o projeto deste estudo: “A Atividade Assistidas por Animais é uma estratégia que pode amenizar os efeitos negativos da experiência de hospitalização da criança e/ou adolescente?” Acredito tê-la respondido e considero que foi possível evidenciar, através deste estudo, que as Atividades Assistidas por Animais é uma estratégia para o cuidado humanizado da criança e do adolescente hospitalizados.

Os relatos trazidos pelos participantes demonstraram que a presença dos animais e as atividades realizadas junto a eles contribuíram para minimizar os efeitos negativos da hospitalização da criança e do adolescente, sendo este uma estratégia possível de ser realizado no hospital.

As Atividades Assistidas por Animais no hospital ainda geram polêmicas, porém os estudos referentes as visitas de animais e sua participação de forma ativa com as pessoas, sendo adulto ou criança/adolescente, nos diferentes espaços sociais, vem crescendo e de maneira geral mostra a visibilidade dos benefícios que este laço pode promover, assim como suas potencialidades como recurso terapêutico.

Diante disso, ressalta-se a importância da sensibilização e elucidação dos profissionais de saúde, pacientes e sua família sobre esta estratégia, facilitando sua implementação em novos ambientes em que esta se mostrar aplicável, assim como transmitir aos pacientes segurança e assertividade diante da utilização dos animais.

Este estudo contribui com área de pediatria, em especial a da Enfermagem Pediátrica, na medida que ilustra possibilidades de um recurso terapêutico e inovador para o cuidado à criança, ao adolescente e sua família no contexto hospitalar. Também abre um leque de novas possibilidades para entender o efeito das Atividades Assistidas por Animais no cuidado da criança e do adolescente, inclusive um horizonte em que se pode ilustrar as evidências científicas destas atividades relacionadas as suas respostas frente às reações advindas da hospitalização

Dentre as limitações desta pesquisa, pode-se ressaltar o número reduzido de visitas da ONG Patas do Bem, pelo número reduzido de voluntários para realizarem as visitas e a interferência do clima, sendo que a chuva impossibilita a ida dos cães no hospital. Adiciona-se a isso o período para a realização do estudo, considerando os prazos para finalizar o Trabalho de Conclusão de Curso para conclusão do curso de Graduação em Enfermagem.



## REFERÊNCIAS

- AAI - ANIMAL ASSISTED INTERVENTION INTERNACIONAL. **Animal Assisted Intervention International - STANDARDS OF PRACTICE**, 2018. Disponível em: <<https://aai-int.org/wp-content/uploads/2018/05/Animal-Assisted-Intervention-International-Standards-of-Practice.pdf>>. Acesso em: 11 maio. 2018
- ALMEIDA, E. A. DE. **EDUCAÇÃO, ATIVIDADE E TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS**. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <[https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/16154/1/Elisa Alves de Almeida.pdf](https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/16154/1/Elisa%20Alves%20de%20Almeida.pdf)>. Acesso em: 9 abr. 2017.
- BACHI, K.; PARISH-PLASS, N. Animal-assisted psychotherapy: A unique relational therapy for children and adolescents. **Clinical Child Psychology and Psychiatry**, v. 22, n. 1, p. 3–8, 14 jan. 2017.
- BRASIL. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. **Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Hospitalar**, p. 60, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 2012. Disponível em: <<http://www.sintratel.org.br/site/index.php/publicacoes/legislacao/15-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/file>>. Acesso em: 13 out. 2017
- \_\_\_\_\_. **Política Nacional de Humanização**. Cadernos HumanizaSUS. v. 2, p. 256, 2010.
- BRAZIER, A. Creature Comfort? Animal assistance in therapeutic work with children and young people. **Clinical Child Psychology and Psychiatry**, v. 19, n. 2, p. 165–168, 11 abr. 2014.
- BROCKE, J. VOM; ROSEMAN, M. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Rio de Janeiro: AMGH Editora, 2013.
- CALEFFI, C. C. F. et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, 2016.
- CLARK, J. W. C.; PLANO, V. L. **Pesquisa de Métodos Mistos**. 2. ed. Porto Alegre: ABDR, 2013.
- COSTA, D. T. L. et al. O brincar na assistência de enfermagem à criança -revisão integrativa Playing in the child nursing care -integrative review El juego en la asistencia de enfermería a los niños -revisión integradora. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** | v, v. 161, p. 36–43, 2016.
- CRIPPA, A.; COSTA, G. C. DA; GONÇALVES, A. DOS S. F. Atividade assistida por animais na pediatria Animal-assisted activity in pediatrics. v. 59, n. 3, p. 243–247, 2015.
- CRIPPA, A.; FEIJÓ, A. G. DOS S. Atividade Assistida Por Animais Como Alternativa Complementar Ao Tratamento De Pacientes: a Busca Por Evidências Científicas. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 14, n. 1, p. 14–25, 2014b.

DOTTI, J. **Terapia & Animais**. São Paulo: Livrus, 2014.

FINE, A. H. **Handbook on Animal-Assisted Therapy**. 4ed. Department of Education California State Polytechnic University, Pomona, CA, USA. 2016.

GRUPO DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO DO HOSPITAL SÃO PAULO. **Projeto Amicão**. Disponível em: <<http://www.hospitalsaopaulo.org.br/sites/humaniza/p03.htm>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

HOAGWOOD, K. E. et al. Animal-Assisted Therapies for Youth with or at risk for Mental Health Problems: A Systematic Review. **Applied developmental science**, v. 21, n. 1, p. 1–13, 2017.

HOCKENBERRY, M.; WILSON, D. **Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica**. 9. ed. Rio da Janeiro: Elsevier, 2014.

ICHITANI, T. et al. Animal-assisted activity and pain sensation in hospitalized children and adolescents. **Revista Dor**, v. 17, n. 4, p. 270–273, 2016a.

JACKSON, J. Animal-Assisted Therapy: the Human-Animal Bond in Relation To Human Health and Wellness. **Capstone Project**, 2012.

KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. Relato De Experiência: Terapia Assistida Por Animais (Taa) – Mais Um Recurso Na Comunicação Entre Paciente E Enfermeiro. **Simp. Bras. Comun. Enferm.**, p. 1–7, 2002.

KHAN, M. A. et al. Animal-assisted activity and infection control implications in a healthcare setting. **The Journal of hospital infection**, v. 46, n. 1, p. 4–11, set. 2000.

KOBAYASHI, C. T. et al. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 62, n. 4, p. 632–636, ago. 2009.

KRUMHOLZ, C.; HOLLOWAY, J.; MURRAY, J. **THERAPEUTIC BENEFITS OF CANINE-ASSISTED THERAPY**. [s.l.] California School of Professional Psychology, 2016.

KYLE, T. **Enfermagem Pediátrica**. Rio da Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
MABER-ALEKSANDROWICZ, S.; AVENT, C.; HASSIOTIS, A. A Systematic Review of Animal-Assisted Therapy on Psychosocial Outcomes in People with Intellectual Disability. **Research in Developmental Disabilities**, v. 49–50, p. 322–338, 1 fev. 2016.

MARCUS, D. A. et al. Impact of animal-assisted therapy for outpatients with fibromyalgia. **Pain medicine (Malden, Mass.)**, v. 14, n. 1, p. 43–51, jan. 2013.

MARCUS, D. A.; BLAZEK-O'NEILL, B.; KOPAR, J. L. Symptom Reduction Identified After Offering Animal-Assisted Activity at a Cancer Infusion Center. **American Journal of Hospice & Palliative Medicine**, v. 31, n. 4, p. 420–421, 2014.

MARQUES, E. P. et al. Playful activities in health care for children and adolescents with cancer: the perspectives of the nursing staff. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 3, 2016.

MATUSZEK, S. Animal-Facilitated Therapy in Various Patient Populations. **HOLISTIC NURSING PRACTICE**, p. 187–203, 2010.

MCCULLOUGH, A. et al. Measuring the Effects of an Animal-Assisted Intervention for Pediatric Oncology Patients and Their Parents: A Multisite Randomized Controlled Trial. **Journal of Pediatric Oncology Nursing**, v. 35, n. 3, p. 159–177, 21 maio 2018.

MMWR /CDC RECOMM REPORTS. **Guidelines for Environmental Infection Control in Health-Care Facilities**. Disponível em:

<<https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/rr5210a1.htm>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

MORAIS, T. C.; WÜNSCH, D. S. Os desafios para efetivação da humanização hospitalar: a percepção dos usuários e profissionais de uma unidade de internação pediátrica. **Textos e Contextos**, v. 12, n. 1, p. 100–113, 2013.

MOREIRA, R. L. et al. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1188–1194, dez. 2016.

NIGHTINGALE, F. **Notes on nursing**. [s.l.] BoD–Books on Demand, 2018.

O’HAIRE, M. E.; GUÉRIN, N. A.; KIRKHAM, A. C. Animal-Assisted Intervention for trauma: a systematic literature review. **Frontiers in Psychology**, v. 6, p. 1121, 7 ago. 2015.

OLIVEIRA, C. S. DE et al. Therapeutic Play in child care: perceptions of nurses in the pediatric units of a teaching hospital. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 25, n. 1, p. 21–30, 2015.

PATAS DO BEM - ANIMAIS DE TERAPIA. **Patas do Bem - Animais de Terapia**.

Disponível em: <<http://patasdobem.org.br/>>. Acesso em: 28 out. 2018.

PEREIRA, V. R. et al. INTERAÇÃO LÚDICA NA ATIVIDADE ASSISTIDA POR CÃES EM PEDIATRIA. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 1, p. 07, 7 abr. 2017.

REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. Natural healers: a review of animal assisted therapy and activities as complementary treatment for chronic conditions. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 612–618, jun. 2012.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, jun. 2007.

SANTOS, C. M. D. C.; PIMENTA, C. A. D. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 2–5, 2007.

SANTOS, A. R. O; SILVA, C. DE J. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. **Revista da SBPH**, v. 7, n. 2, p. 37–54, 2004.

SANTOS, P. M. DOS et al. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 4, p. 646–653, ago. 2016.

SILVA, M. F. DA et al. COMMUNICATION IN NURSING SHIFT HANDOVER: PEDIATRIC PATIENT SAFETY. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 25, n. 3, 2016.

SILVEIRA, I. R.; SANTOS, N. C.; LINHARES, D. R. Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital Universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 1, p. 283–288, mar. 2011.

SOSSELA, C. R.; SAGER, F. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. **Revista da SBPH**, v. 10, n. 2, p. 33–41, 2007.

SOUZA, L. D. DE et al. A família na unidade de pediatria: percepções da equipe de enfermagem acerca da dimensão cuidadora. **Ciencia y enfermería**, v. 17, n. 2, p. 87–95, 2011.

UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. **Instrução-Normativa-Para-Elaboração-de-TCC-Enfermagem.pdf**. Florianópolis, 2015.

VASQUES, R. C. Y.; BOUSSO, R. S.; MENDES-CASTILLO, A. M. C. The experience of suffering: Stories told by hospitalized children. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 45, n. 1, p. 120–126, 2011.

WHITE, S. A. L. **Harnessing the Healing Powers of Animals: Treatment Through Animal-Assisted Therapy**. [s.l.] Pacifica Graduate Institute, 2018.

YANG, N. H. et al. Videoconferencing to reduce stress among hospitalized children. **Pediatrics**, v. 134, n. 1, p. e169-75, 1 jul. 2014.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, residente na rua \_\_\_\_\_ abaixo assinada(o), fui informada(o) e convidada(o) a autorizar a participação de meu filho, ou criança sob minha tutela legal, participar da pesquisa “**A Influência das Atividades por Animais em Pacientes de uma Unidade de Internação Pediátrica**”, que tem como **objetivo geral**: avaliar a influência das atividades assistidas por animais sobre as crianças e os adolescentes no contexto hospitalar e **objetivo específico**: descrever a percepção dos pais e/ou responsáveis por criança e adolescente internadas acerca das atividades assistidas por animais.

Declaro, na oportunidade, que a pesquisadora prestou as seguintes informações:

1. Minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário e sem custos financeiros e caso haja algum gasto decorrente de minha participação serei ressarcida em minhas despesas e se houver algum prejuízo decorrente dela serei indenizada.
2. Que os animais participantes tiveram sua presença devidamente autorizada junto ao Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC), assim como gozam de estado de saúde adequado atestado por meio de documentos assinados por veterinários.
3. Há risco de natureza física decorrente da minha participação na pesquisa, relacionado a algum comportamento inesperado por parte dos animais, contudo a pesquisadora me assegurou que os animais foram rigorosamente selecionados e treinados, assim como seus tutores realizaram capacitações, contudo, a pesquisadora se compromete a garantir o suporte médico e psicológico adequado caso ocorra este tipo de situação, respeitando igualmente meu desejo em participar ou não deste estudo.
4. Em qualquer momento poderei desistir de participar da pesquisa sem que isso me prejudique de alguma forma. Em caso de desistência, a pesquisadora compromete-se a destruir os dados referentes à minha participação.
5. Minha participação consistirá em autorizar a participação de meu filho, ou criança/adolescente sob minha responsabilidade neste estudo. O trabalho será realizado em três etapas: 1 - a pesquisadora coletará dados como frequência cardíaca, temperatura e pressão arterial e frequência respiratória, aplicará a escala de dor e Escala de Autopercepção previamente a visita dos animais; 2 – a criança/adolescente participará das Atividades Assistidas por Animais disponibilizadas pela Organização não Governamental Patas do Bem,

a atividade terá até uma hora (60 minutos) de duração e ocorrerá na brinquedoteca da unidade, ficando a criança/adolescente a vontade para decidir seu tempo de atividades junto aos animais; 3 – a pesquisadora realizará nova coleta de dados após a saída dos animais da unidade. Fui informada (o) que meu nome e de meu filho, ou criança/adolescente sob minha responsabilidade, será mantido em sigilo, que todas as informações que darei não serão associadas a minha pessoa ou a criança/adolescente.

6. Os benefícios deste estudo serão de contribuir para um cuidado humanizado e sem traumas, assim como na ampliação e aprofundamento da discussão de estratégias complementares para a humanização da assistência pediátrica.
7. Os resultados da pesquisa serão divulgados em periódicos científicos, congressos e outras atividades de caráter acadêmico.
8. O Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC) está ciente do a realização do estudo e já deu a permissão por escrito para que esta pesquisa seja realizada.
9. Tenho ciência de que o TCLE será feito em duas vias e que, depois de assinadas pelos pesquisadores e por mim, uma ficará comigo e a outra via ficará com a pesquisadora responsável.
10. Se eu tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa, eu posso entrar em contato com Cláudia Filipa de Freitas Aguiar pelo telefone (48) 984171618 ou pelo e-mail e/ou com Jane Cristina Anders pelo telefone (48) 3721 9480/ ramal 2764 ou (48) 3204 7274 e e-mail: Este projeto de pesquisa foi analisado e aprovado pelo O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC) que garante que os participantes da pesquisa serão bem atendidos e protegidos de qualquer dano. **Em caso de dúvidas relacionadas aos procedimentos éticos da pesquisa e sobre o (CEPSH-UFSC), favor entrar em contato com o setor, pelo endereço Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis ou pelo telefone para contato: 3721-6094.**

Pesquisador Responsável: Jane Cristina Anders

e-mail: \_\_\_\_\_.

Fone: (48) 3721 9480 ramal 2764/3444 ou (48) 991888206. Endereço: Campus Universitário. Centro Ciências da Saúde. BLOCO I (CEPETEC) - Departamento de Enfermagem da UFSC. 4º Andar do Bloco I, Sala 414. Trindade. 88040-900 - Florianópolis - SC

Assinatura: \_\_\_\_\_.

Pesquisador: Cláudia Filipa Freitas Aguiar

e-mail : \_\_\_\_\_.

Fone: 48 984171618.

Ciências da Saúde. BLOCO I (CEPETEC) - Departamento de Enfermagem da UFSC. 4º Andar do Bloco I, Sala 414. Trindade. 88040-900 - Florianópolis - SC

Assinatura: \_\_\_\_\_.

Assinatura do Participante: \_\_\_\_\_.

Florianópolis,...../...../.....

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**  
**TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE (MAIORES DE 6 ANOS**  
**E MENORES DE 18 ANOS)**

Gostaríamos de te convidar a participar da pesquisa “**A Influência das Atividades por Animais em Pacientes de uma Unidade de Internação Pediátrica**”. Seus pais ou responsáveis deixaram que você participasse. Queremos saber como os animais podem ajudar as crianças e os adolescentes dentro do hospital e como seus pais e/ou responsáveis percebem estas atividades. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa vai acontecer aqui na Unidade de Internação do HU, onde você vai entrar em contato com os cães. Para isso você apenas irá ficar sala de brinquedoteca junto com os cães, você pode ficar perto ou longe deles. Você escolhe o jeito! A visita é segura, mas pode ser que o cão apresente algum comportamento inesperado, que pode te assustar. Mas, não se preocupe, sempre haverá um profissional que comanda o animal. Estes cães foram selecionados e treinados. Caso aconteça algo assim, você e seus pais podem nos procurar pelos telefones (48) 37212764/3444 ou (48) 991888206 da pesquisadora Jane Cristina Anders e telefone (48) 984171618 da pesquisadora Cláudia Filipa Freitas Aguiar. Mas também, há coisas boas que podem acontecer como passar o tempo, como brincar e se distrair com os animais e isso pode te ajudar na sua recuperação enquanto estiver internado aqui no hospital. A visita dos cães também irá mostrar como os animais dentro do hospital podem ajudar a melhorar o cuidado das outras crianças e dos adolescentes hospitalizados. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Vamos apresentar os resultados da pesquisa para outros colegas da nossa profissão, mas sem identificar você e nenhuma das outras crianças que participarem. Se você tiver alguma dúvida, você pode perguntar para mim, pesquisadora Jane Cristina Anders ou para a pesquisadora Cláudia Filipa Freitas Aguiar. Escrevemos os telefones na parte de cima desse texto. O seus pais e/ou responsáveis também receberam uma cópia deste documento.

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa “**A Influência das Atividades por Animais em Pacientes de uma Unidade de Internação Pediátrica**”, que tem o/s objetivo(s) saber a influência das atividades assistidas por animais sobre as crianças e os adolescentes no contexto hospitalar e **objetivo específico:** descrever a percepção dos pais e/ou responsáveis por criança e adolescente internadas acerca das atividades assistidas por animais. Entendi que as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar bravo. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Assinatura da criança/adolescente: \_\_\_\_\_.

Assinatura dos pais/responsáveis: \_\_\_\_\_.



Pesquisador Responsável: Jane Cristina Anders

e-mail: \_\_\_\_\_.

Fone: (48) 3721 9480 ramal 2764/3444 ou (48) 991888206. Endereço: Campus Universitário. Centro Ciências da Saúde. BLOCO I (CEPETEC) - Departamento de Enfermagem da UFSC. 4º Andar do Bloco I, Sala 414. Trindade. 88040-900 - Florianópolis - SC

Assinatura: \_\_\_\_\_.

Pesquisador: Cláudia Filipa Freitas Aguiar

e-mail : \_\_\_\_\_.

Fone: 48 984171618.

Ciências da Saúde. BLOCO I (CEPETEC) - Departamento de Enfermagem da UFSC. 4º Andar do Bloco I, Sala 414. Trindade. 88040-900 - Florianópolis - SC

**Em caso de dúvidas relacionadas aos procedimentos éticos da pesquisa e sobre o (CEPSH-UFSC), favor entrar em contato com o setor, pelo endereço Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis ou pelo telefone para contato: 3721-6094.**

Florianópolis, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## APÊNDICE B –ROTEIRO DE ENTREVISTA

**IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA**

Data: \_\_\_\_\_

Identificação: \_\_\_\_\_

Nome da criança: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Acompanhado por: \_\_\_\_\_

Diagnóstico atual: \_\_\_\_\_

Internações anteriores ( ) Não ( ) Sim – Número de internações anteriores: \_\_\_\_\_

Tempo de internação atual: \_\_\_\_\_

**IDENTIFICAÇÃO DO ACOMPANHANTE**

Nome do acompanhante: \_\_\_\_\_.

Identificação: \_\_\_\_\_.

**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PAIS E/OU RESPONSÁVEIS**

A criança tem contato com animais? ( ) Não ( ) Sim

- Se sim, qual animal e é em casa?

\_\_\_\_\_

- Se não, qual o motivo?

\_\_\_\_\_

- Você conhece ou já ouviu falar das visitas de animais em hospitais ou outros locais?

- Você acha que a visita dos animais aqui no hospital pode auxiliar na saúde do \_\_\_\_\_ durante a internação. De que forma? Fale um pouco sobre isso.

**ANEXO**

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A influência das atividades assistidas por animais em pacientes de uma unidade de internação pediátrica

**Pesquisador:** Jane Cristina Anders

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 82421718.0.0000.0121

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.595.074

**Apresentação do Projeto:**

TCQ de Aqualr orientado por Anders, intitulado, "A influência das atividades assistidas por animais em pacientes de uma unidade de internação pediátrica", pretende observar e entrevistar 45 pacientes internados na pediatria do HU-UFSC.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Avaliar a influência das atividades assistidas por animais sobre as crianças e os adolescentes no contexto hospitalar.

**Objetivo Secundário:**

Descrever a percepção dos pais e/ou responsáveis por criança e adolescente internadas acerca das atividades assistidas por animais.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Adequados e citados.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa apresenta clareza, fundamentação bibliográfica, objetividade e uma vez obtido os dados conclusivos, poderá contribuir para o conhecimento generalizável sobre o tema.

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANÓPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-8094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 2.595.074

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Documentos de acordo com as solicitações do CEP/SH.

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Foram realizadas alterações no TCLE e Termo de Assentimento, não havendo inadequações ou impedimentos a realização da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1062068.pdf	28/03/2018 16:28:29		Aceito
Outros	CartaResposta.pdf	28/03/2018 16:27:43	Claudia Filipa de Freitas Aguiar	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleetermodeassentimento.docx	28/03/2018 16:22:12	Claudia Filipa de Freitas Aguiar	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao.jpg	22/01/2018 13:56:47	Claudia Filipa de Freitas Aguiar	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	12/01/2018 09:56:33	Jane Cristina Anders	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCompleto.docx	12/01/2018 09:54:01	Jane Cristina Anders	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
 Bairro: Trindade CEP: 88.045-400  
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS  
 Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 2.595.074

FLORIANÓPOLIS, 12 de Abril de 2018

---

Assinado por:  
Luiz Eduardo Toledo  
(Coordenador)

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400  
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS  
Telefone: (48)3721-6394 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

ANEXO B - PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CEP: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA  
Tel. (048) 3721.9480 – 3721.4998

**DISCIPLINA: INT 5182 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**  
**PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE**  
**CONCLUSÃO DE CURSO**

Declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC realizado pela acadêmica Cláudia Filipa de Freitas Aguiar, intitulado: **“Atividades assistidas por animais em pediatria: uma estratégia para humanização do cuidado”** foi aprovado em Banca Examinadora em 08 de novembro de 2018.

Durante a realização do TCC houve a responsabilidade com o rigor científico e ético desde sua elaboração do projeto até a finalização da pesquisa. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de natureza qualitativa e teve como **objetivo geral**: Descrever a percepção dos pais e/ou responsáveis por criança e adolescente internados em uma unidade hospitalar acerca das Atividades Assistidas por Animais no hospital.

O estudo traz importantes contribuições para a área da Enfermagem Pediátrica, evidenciando os benefícios das Atividades Assistidas com Animais como uma estratégia para o cuidado humanizado de crianças e adolescente hospitalizados.

Ainda, importante ressaltar que a acadêmica demonstrou habilidade, compromisso e competência para desenvolver o estudo, repercutindo para a qualidade do manuscrito.

Florianópolis, 14 de novembro de 2018.

Assinatura manuscrita em tinta preta, legível como 'Jane Cristina Anders', acompanhada de uma linha decorativa horizontal.

Profª Drª Jane Cristina Anders  
(Orientadora)